

---

**BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**HENRIQUE RICARDO GAZZI FABIANO**

**IDENTIFICANDO TIPOS DE  
PERSONALIDADES NA DANÇA DE SALÃO**



Rio Claro  
2009

HENRIQUE RICARDO GAZZI FABIANO

IDENTIFICANDO TIPOS DE PERSONALIDADE NA DANÇA DE  
SALÃO

Orientadora: Silvia Deutsch

Co-orientador: Émerson Sebastião

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Biociências da Universidade  
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -  
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau  
de Bacharel em Educação Física.

Rio Claro  
2009

793.3  
G289i      Gazzi, Fabiano Henrique Ricardo Gazzi  
            Identificando Tipos de Personalidade na Dança de Salão /  
            Fabiano Henrique Ricardo Gazzi. - Rio Claro : [s.n.], 2009  
            60 f. : il., figs., tabs.

            Trabalho de conclusão (Bacharelado - Educação Física) -  
            Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências

            Orientador: Silvia Deutsch

            Co-Orientador: Émerson Sebastião

            1. Dança. 2. Mapeamento dos Tipos Psicologicos. 3.  
            Eneagrama. 4. Psicologia Transpessoal. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP  
Campus de Rio Claro/SP

## **Agradecimentos**

Existem muitos a quem devo agradecer, porém somente um a quem devo dedicar este trabalho, Ricardo Fabiano, meu PAI, muito obrigado por tudo e mais um pouco, infelizmente só nos descobrimos no quarto ano, no entanto foi um tempo mais que suficiente para te amar e respeitar como a pessoa mais importante na minha vida, espero poder ser ao menos metade do homem que você é, conto sempre com você do meu lado e sempre estarei contigo, TE AMO.

A minha família também merece um lugar de destaque agradeço a força de todos, minha Mãe que me ajudou de diversas maneiras possíveis muito obrigado, Ge, Rodoaldo, minha Avó, Tios, Tias e Primas, vocês são ótimos, agradeço também a todos que me ajudaram a chegar até a faculdade, amigos do BENTÃO e meu “tio Luis”, perueiro que me levou e buscou a vida toda.

Agora a faculdade. Não sei se tenho palavras para agradecer a tudo que vivi e tudo que pude aprender por aqui, espero não cometer nenhuma injustiça neste momento. A primeira a quem devo agradecer é Dona Luzia, alguém que passou por minha vida para me ensinar lições de grande importância mesmo que de maneira inadequada, meu companheiro de kitnet Bruno, e uma companheira especial FERNANDINHA, muito obrigado por seu tempo e disposição. Ao todo agradeço ao BLEF 2006, eita turminha boa muitas historias, devo lembrar também da Rep. Prejú, e do Léozinho de quem guardo certo carinho e é claro de todos os bixos, especialmente os de 2009, sem comentários, os homens são amigos e as mulheres ADORO!!!!

Dentre estes existe uma que me deixa sem ar, CÁINA sem palavras pra você amor, nem sei se estaria escrevendo isso se você não tivesse entrado na minha vida, seu sorriso e seu carinho vão estar comigo pra sempre, não me deixe nunca, siga sua caminhada com uma pontinha de mim dentro do seu coração, acho que você ainda não faz idéia do quanto eu te adoro, e MAH muito obrigado pela ajuda, pela paciência e tudo mais, espero poder ainda te encontrar em outra situação, em outro tempo, obrigado mesmo.

Pra tentar ser rápido sem magoar ninguém vou tentar lembrar geral começando pelo melhor Vitinho (esse cara é exemplo, sorriso negão), Popeye, Levi, Andrei,

Homer, Fer, Gabi, Natassia, Aline, Vivi (CONTRATEMPO), PC, Pilla, Gui, Guti, André, Kavaco, Danilão, Itajubá, Decão (valeu professor), Luiza (AO ACASO), Paulinha, Tamires entre outros diversos amigos queridos muito obrigado. Agradeço também a todos os participantes deste TCC, sem vocês isso não existiria, muito obrigado.

Rep. Vegas, não existem expressões que possam ser ditas ou palavras que possam ser escritas que sejam capazes de dizer o quão importante vocês foram pra mim nessa jornada, Franzin, Xandão, Bera, Goldpierce, galera muito obrigado por todas as brigas, por todas as alegrias, por todas as bagunças e por todo o pagode, jamais me esquecerei de vocês, suas esperanças me inflam e seus medos me dão coragem de continuar, VALEU.

Dentre todas as pessoas do mundo, existe um alguém que irá te entender, te admirar e que de certa forma te completará, graças a Deus esse alguém não estava na China ou sei lá, ele estava por aqui e veio morar comigo, veio fazer parte da minha vida, Duah eu nem preciso dizer que não existe amigo mais fiel e companheiro que você, espero não sentir saudades suas porque estaremos sempre próximos, parceiro conte comigo pro que der e vier, AAHHH MULÉKEEEEE, TAMO JUNTO!!!!

Jhennyfer você é única, é especial e te levo comigo para onde eu vou, sinto saudades e apesar de tudo me lembro de você como minha pretinha linda. Tudo era um sonho e quando acordei não senti mais você comigo, uma pena você ganhou asas e voou como um lindo pássaro deve fazer. Obrigado, você é parte de mim.

Por último mais não menos especial Silvia Deutsch, minha orientadora. Eu nem sabia o queria da vida quando aquelas palavras surgiram, “quem se candidata à bolsa de DS?”, pensei por alguns dias e quase que não consigo, mas aquela decisão mudou tudo em mim, desde meus estudos até as mais simples decisões. Professora te conhecer, trocar experiências, levar muitos puxões de orelha e ganhar muitos conselhos valeu mais que qualquer diploma, a oportunidade de aprender com você foi e é inigualável. Nada do que eu faça ou diga poderá agradecer o quanto você merece. Adorei cada minuto que pudemos compartilhar.

Muito obrigado a todos, e novamente “Pai Te Amo, fica comigo sempre!!!!!!”

## **Resumo**

Muitos estudos já mostraram uma variedade de benefícios que a prática da Dança de Salão pode trazer, tais como o lazer e a diversão, a liberação de tensões provenientes de uma rotina estressante, melhoria das relações afetivas e a expansão dos contatos sociais. A justificativa deste estudo se dá pela necessidade de avaliar uma outra esfera da vida das pessoas envolvendo sua estrutura que é a personalidade. O homem se humaniza no contato com outros homens e com a cultura, sendo quase impossível que ele se desenvolva no isolamento, ou seja, são os relacionamentos sociais que possibilitam ao homem tornar-se humano e estruturar sua personalidade. O relacionamento propiciado pela dança de salão pode beneficiar o desenvolvimento da personalidade ou simplesmente colocar cada indivíduo em situações que propiciem um maior conhecimento de si mesmo, já que esta atividade tem características que facilitam muito o contato social entre as pessoas que a praticam como a relação entre cavalheiro e dama durante uma dança, o contato com pessoas diferentes nas aulas, os eventos sociais onde ela é praticada e até mesmo a música que é dançada. Este trabalho teve como objetivo principal conseguir identificar o tipo, ou os tipos, mais comuns de personalidades existentes em um grupo de participantes de um curso de Danças de Salão, com base na técnica do Eneagrama desenvolvida e difundida por Gurdjieff, cuja característica é a de dividir a personalidade em nove diferentes tipos. Participaram do estudo 42 alunos do curso de extensão em danças de salão. Foi aplicado um questionário para identificar a personalidade de cada participante e posteriormente houve um segundo momento de observação do comportamento de seis participantes durante as aulas para a confirmação de seu tipo psicológico descrito pelo questionário, para isso foi utilizada uma lista de checagem elaborada pelo autor. Também foi pesquisado se existe diferença de gêneros e tipos psicológicos que buscam mais essa atividade. As conclusões são de que existe um grande número de pessoas do tipo 9, mais de 42% e que são predominantemente do sexo masculino, já o sexo feminino fica distribuído, em sua maior parte, entre os tipos 7 (23,1%) e 8 (19,2%) das personalidades do Eneagrama. A observação confirmou os mesmos tipos psicológicos em três participantes, no entanto outros três participantes tiveram seu tipo alterado durante as aulas de dança de salão já que se sentiram estressados ou então muito relaxados durante a atividade, refletindo em sua personalidade que por sua vez modificará seu comportamento.

Palavras chave: Dança de Salão, Personalidades, Eneagrama.

## **Abstract**

Many studies have shown a variety of benefits that the practice of Ballroom Dancing can bring, such as leisure and entertainment, the release of tension from a stressful routine, improving relationships, expanding social contacts. The rationale of this study is by the need to evaluate a different sphere of life of people involving the structure that is the personality. The man is humanized in contact with other men and the culture it is almost impossible to grow it in isolation, that is, are the social relationships that allow men to become human and her personality structure. The relationship brought about by the ballroom dancing can benefit the development of personality or simply put individuals in situations that provide a greater understanding of yourself, as this activity has characteristics that greatly facilitate social contact between people who practice it as the relationship between gentleman and lady for a dance, the contact with people in different classes, social events where it is practiced and even the music that is danced. This work aimed to be able to identify the type or types, the most common personalities exist in one group of participants in a course of Ballroom, based on the technique of Enneagram developed and disseminated by Gurdjieff, whose characteristic is to divide into nine different personality types. Participants were 42 students of the extent to ballroom dancing. We administered a questionnaire to identify the personality of each participant and then there was a second observation time the behavior of six participants in the class for confirmation of your psychological type to issofoi used a checklist developed by the author. Was also investigated whether there are differences of gender and psychological types who seek more such activity. The conclusions are that there are a large number of persons type 9, more than 42% and are predominantly male, since the female is distributed mostly among the types 8 and 7 of the personalities of the Enneagram. The observation confirmed the same psychological types in three participants, however other three participants had changed their type during class ballroom dancing since they felt stressed or very relaxed during the activity, reflecting in his personality which in turn modify their behavior.

Keywords: Ballroom Dance, Personalities, Enneagram.

## **Lista de Ilustrações**

	Página
Figura 1: Eneagrama. ....	21
Figura 2: Os Elementos do Eneagrama. ....	26
Figura 3: Os Centros. ....	31
Figura 4: As Setas. ....	33
Figura 5: Estado de controle (8) e de estresse (7) do tipo 5. ....	46

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1: Número de alunos relacionados aos tipos psicológicos. ....	39
Tabela 2: número de pessoas do sexo masculino e feminino e seus tipos psicológicos. ....	40
Tabela 3: Resultados quanto aos tipos psicológicos nas situações de resposta ao questionário e na observação. ....	42

## **Lista de Apêndices**

Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. ....	53
Apêndice B: Questionário de Identificação de Tipos Psicológicos. ....	55
Apêndice C: Lista de Checagem de Tipo Psicológicos. ....	58

## **Lista de Anexos**

Anexo 1: Comitê de Ética. ....	59
--------------------------------	----

## SUMÁRIO

	Página
1. Introdução. . . . .	7
2. Objetivo. . . . .	11
2.1. Objetivo Geral. . . . .	11
2.2. Objetivo Específico. . . . .	11
3. Justificativa. . . . .	12
4. Revisão de Literatura. . . . .	13
4.1. Dança. . . . .	13
4.2. Dança de Salão. . . . .	14
4.3. Eneagrama. . . . .	21
4.3.1. Histórico do Eneagrama. . . . .	21
4.3.2. O Símbolo. . . . .	25
4.3.3. Os Nove Tipos. . . . .	26
4.3.4. Características do Eneagrama. . . . .	29
5. Materiais e Método. . . . .	35
5.1. Participantes. . . . .	35
5.2. Instrumentos. . . . .	35
5.3. Procedimentos. . . . .	37
5.4. Análise de Dados. . . . .	38
6. Resultados. . . . .	39
7. Discussão. . . . .	43
8. Conclusão. . . . .	48
Referências Bibliográficas. . . . .	50
Apêndices. . . . .	53
Anexos. . . . .	59

## 1. Introdução

O homem se comunica se expressa e se movimenta em seu espaço de inúmeras maneiras, de diversos e diferentes modos, desde o início de sua evolução nós, os seres humanos, mostramos de diferentes maneiras o que queremos, de que gostamos, o que nos agrada e desagrada entre outras coisas.

Mesmo antes de aprendermos a nos comunicar por meio de palavras, já nos expressávamos através de nossos movimentos. Nossa interação com o meio ambiente, com as outras pessoas, enfim com o mundo era feito através de movimentos e expressões. Uma destas maneiras de se expressar era através da dança, existiam determinadas danças para cada ocasião especial, cada celebração e para cada pedido ou agradecimento a deuses adorados, foi assim que ocorreu na pré-história, seguido pelas antigas civilizações como os egípcios e também com os índios do mundo todo.

Essas danças foram evoluindo e tomando várias vertentes diferentes, uma delas é a chamada Dança de Salão. Esse tipo de dança teve seu início no século XIX quando começou a fazer parte dos encontros da nobreza em seus salões; a dança de salão, denominada genericamente como danças sociais, executada aos pares, em bailes, ou reuniões, deixa de ser considerada coisa de velho e fora de moda, para fazer parte da Educação da aristocracia da época, diferenciando-se da classe pobre que praticava as danças folclóricas.

A dança de salão é perfeitamente adaptável às habilidades individuais de quem a dança, é simples, acessível a todos os gêneros e idades, podendo proporcionar sensações de alta adrenalina ou de imenso conforto, sensações agradáveis de interação e integração com parceiro e música.

Suas características são únicas e dão a dança de salão um perfil que não é visto em nenhum outro tipo de manifestação artística ou cultural.

O British Council of Ballroom Dance, órgão criado por professores e dançarinos ingleses cuja função é a disseminação e realização de eventos de dança de salão, inclusive competições, reconhece como ritmos típicos dessa modalidade: o foxtrot, o quickstep, a valsa lenta, a valsa vienense, a rumba, o cha-cha-chá, o tango, o samba,

o jive, o rock'n roll, o pasodoble e o disco (SILVES TER, 1990), porém muitos outros ritmos se encaixam na categoria de dança de salão, no entanto não reconhecidos pelo conselho, são os casos de forró, samba de gafieira e samba rock, conhecidos por muitos em nosso país.

As aulas de dança de salão são conhecidas pela grande interação entre as pessoas, pelo bem estar que este exercício proporciona e por despertar diversas características pessoais não tão presentes no cotidiano como a condução de uma dama ou o cavalheirismo diante da mesma. Estas características fazem parte do indivíduo, mais precisamente de sua personalidade, seu comportamento diante das situações.

O professor pode ter grande influência nesse momento, conhecer seu aluno é de extrema importância, para isso algumas ferramentas podem ser utilizadas, como neste caso o Eneagrama de personalidades.

A descoberta do eneagrama não pode ser atribuída a alguém, sabe-se apenas que faz parte de uma sabedoria muito antiga da humanidade, que permaneceu restrita a algumas escolas iniciáticas do oriente durante milhares ou talvez dezenas de milhares de anos. Porém, um homem foi o primeiro responsável em resgatar esta sabedoria e introduzi-la no Ocidente, seu nome era George Ivanovitch Gurdjieff.

Gurdjieff afirmava que existiu, num passado remoto, um "Grande Conhecimento", do qual faziam parte todas as ciências, artes e filosofias e de cuja existência pouco ficou registrado na história escrita da humanidade. O Eneagrama é parte desse "Grande Conhecimento" que unificava todas essas coisas. Gurdjieff envolvia seus trabalhos muito mais ao símbolo do Eneagrama e ao trabalho interno de evolução, foi somente a partir da década de 70 que outros estudiosos inculcaram ao símbolo os nove traços de personalidades, despertando o mundo para este sistema de mapeamento dos tipos psicológicos básicos do ser humano. No início de sua utilização, não existiam testes capazes de demonstrar com uma boa margem de segurança qual o tipo psicológico de determinada pessoa, tudo era descoberto e analisado por meio da convivência e do cotidiano de cada um, no entanto hoje já existem questionários que, através de algumas perguntas, são capazes de indicar o tipo de personalidade do indivíduo que responde ao teste.

Dentro do Eneagrama (do Grego: *Enea* = nove; *grama*= traço, ponto) as personalidades são divididas de nove diferentes maneiras. Todos nós temos algumas características de um ou outro tipo Eneagramático, porém existe uma que rege nossas ações, o primeiro passo diante de cada situação ocorrida na vida é definido por essa nossa personalidade, que pode ser identificada por meio do uso do Eneagrama. Mais por que temos tanto interesse em saber coisas sobre nós mesmos?

Um primeiro motivo é a simples curiosidade: o modo pelo qual mentes e sentimentos funcionam desperta o interesse. Por que vejo esta situação dessa maneira precisa? Por que sinto esta emoção quando algumas pessoas sentem outra? Por que meu amigo, com o mesmo conhecimento sobre a situação, se exaspera enquanto eu me deprimio? É interessante pensar nestas coisas e conversar com outras pessoas a respeito.

Um segundo motivo é de ordem prática: há muito sofrimento em nossa vida. Dor física, expectativas frustradas, uma série de aborrecimentos e atrasos de pequena monta, gente que não nos trata devidamente e assim por diante - tudo isso nos faz sofrer. Uma reação comum ao sofrimento é culpar as circunstâncias externas. Se minhas costas não doessem, se o empreiteiro tivesse cumprido a tempo o combinado, se chegar ao trabalho não demorasse tanto, se as pessoas de fato reconhecessem meu brilho e meu charme, então eu seria feliz de verdade. No entanto, à medida que adquirimos certo conhecimento sobre nós mesmos, aprendemos que, embora haja eventos externos que de fato nos perturbam, nós também criamos grande parte de nosso sofrimento desnecessariamente. Se eu não erguesse objetos pesados com as costas curvadas, se não tivesse fixado prazos desnecessariamente tão apertados, se saísse para o trabalho dez minutos mais cedo a fim de não ser pressionado pelo tempo, se não ansiasse tanto pela aprovação alheia, muito sofrimento desapareceria de minha vida. O que existe em minha personalidade que me torna impaciente e freqüentemente me causa sofrimento num mundo que tem um cronograma próprio? Por que meu tipo psicológico me faz superestimar a aprovação alheia, mesmo que, racionalmente, eu saiba que isso não é tão importante assim?

Essas são questões que podem ter um maior entendimento quando nos conhecemos internamente e não o que demonstramos ser.

Baseando-se em todo conhecimento obtido por meio de leituras e testes psicológicos, podem-se supor algumas características do comportamento do tipo psicológico dentro da aula de dança de salão, características estas que podem nos ajudar a identificar a personalidade de um aluno.

Sabendo dessas e de outras características que farão com que o professor conheça melhor seu aluno, este estudo terá como meta a melhora na qualidade da aula de dança de salão, trabalhando cada aluno em sua íntima dificuldade, dando estratégias mais condizentes no tratamento com o cliente e assim desenvolvendo suas habilidades.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1. Objetivo geral**

Este estudo tem por objetivo identificar que tipo de personalidade apresentam as pessoas que procuram um curso de dança de salão.

### **2.2. Objetivos Específicos**

- Comparar e assim poder determinar se os tipos de personalidade influenciam de modo distinto, homens e mulheres, a procurarem a Dança de Salão.
- Comparar se o resultado obtido através do teste do Eneagrama equivale ao resultado da observação do comportamento do aluno feito pelo professor.

### **3. Justificativa**

Deutsch (1997) cita que na condição de ensinar é imprescindível levar em conta as necessidades intelectuais e emocionais das pessoas. Características da personalidade são extremamente individuais e para se aprender a dançar não é necessária à utilização da linguagem oral humana. Através da comunicação não verbal, tão presente na dança, alcançamos muitos resultados, tanto na técnica de seus passos quanto na atitude que se deve desenvolver para dançar, portanto ensinando a dança de salão, tanto na escola como para grupos particulares, clubes, academias ou universidades, pode-se interferir em muitos aspectos da personalidade de nossos alunos, atuando, inclusive, nas suas emoções.

Sabemos que estudar os tipos psicológicos Eneagramáticos nos ajuda a compreender as outras pessoas como elas são para si mesmas, e não como nós as vemos com o nosso próprio ponto de vista e que compreender as outras pessoas pode ajudar equipes de trabalho a serem mais eficientes (PALMER, 1993).

Portanto embora não possamos designar certos tipos Eneagramáticos para certas categorias de trabalho, nem esperar que trabalhem segundo padrões estereotipados, podemos aprender a ver um projeto do ponto de vista de um colega de trabalho, resolvendo mais facilmente qualquer eventual problema que possa surgir (PALMER, 1993).

## 4. Revisão de Literatura

### 4.1. Dança

Desde a pré-história, o homem já dançava. Os motivos eram os mais diversos. Dançava-se em volta da fogueira para se esquentar do frio, para demonstrar fertilidade, e para uma boa caça. Com certeza, o homem não se dava conta de que, com o passar do tempo, aqueles exercícios repetitivos e rítmicos, se transformariam em movimentos muito valorizados pelas gerações subseqüentes.

Antropólogos e arqueólogos assumem que o homem primitivo dançava como sinal de exuberância física, rudimentar tentativa de comunicação e, posteriormente, já como forma de ritual. Dançou-se assim desde os tempos imemoráveis, em torno de fogueiras e diante de cavernas; gestos rítmicos, repetitivos, às vezes levados ao paroxismo, serviam para aquecer os corpos antes da caça e combate (PORTINARI, 1989 apud ROCHA, 2007).

Segundo Silvester (1990) o desejo de dançar é um dos instintos mais primitivos do gênero humano. É dito que: “dançar é mais antigo até mesmo que comer, beber ou amar”. A dança faz parte da história do homem: da história do movimento, da cultura e da comunicação humana. Ela remonta aos primórdios do ser humano. Mesmo antes da linguagem falada, o homem já dançava e que de uma forma ou de outra, todas as danças derivam do movimento natural do homem. (DEUTSCH, 1997; VOLP, 1994).

Toneli (2007) retrata a dança muito próxima do mencionado pelos autores acima citados. De acordo com a autora, a dança faz parte da natureza humana por ser uma de suas manifestações instintivas e, tem por base as manifestações biológicas dos animais e dos seres humanos, uma vez que os movimentos são dirigidos pela pulsação e respiração.

Para Silvester (1990), a expressão fisiológica e psicológica do homem, no movimento, é algo que sobreviverá enquanto o homem existir, independente das influencias que possa sofrer. Considerando que a manifestação da vida e de suas expressões é rítmica e que da união do movimento e ritmo nasce à dança, é possível

concluir que a dança estará sempre presente na vida do homem. A dança, como cita VOLP (1994), é movimento e ritmo, e ambos são essências da vida.

A dança, juntamente com a música, podem ser consideradas como indicadores das mudanças de valores sociais antes mesmo que eles se instaurem definitivamente e explicitamente em uma sociedade, como fato podemos lembrar que toda vez que um ritmo novo surge, nasce uma nova dança, com passos diferentes dos existentes (SILVESTER, 1990), levando então ao surgimento de um novo ritmo que trará consigo novos movimentos e expressões artísticas, pensamentos entre outras coisas.

Por não ser um objeto material, estável, a dança é mais um elemento vivo, que sofre influências do universo à sua volta. Observando sua evolução e, em particular, na dança de salão, nota-se como os eventos sociais influenciam na forma e na qualidade das danças. Algumas desaparecem, outras surgem, outras sofrem modificações, mas todos esses acontecimentos refletem a natureza política, social, intelectual e religiosa da sociedade em um determinado momento (SILVESTER 1990, VOLP, 1994).

Por isso, as modificações na dança não são consideradas como ocorrências do acaso. O estudo da dança pode ajudar a entender a sociedade e a cultura, e vice-versa.

A formação de danças aos pares, isto é, com contato corporal, nada mais é que um produto dos salões, uma criação social, produto de uma nova abordagem, uma nova visão de sociedade sendo que entre os vários tipos de danças é um dos estilos que tem como característica permitir a participação de grande número de pessoas de quase todas as faixas etárias (da juventude a terceira idade pode-se sempre praticar este estilo de dança), proporcionando então, uma grande interação entre as pessoas, sem necessariamente, cobrar uma beleza estética. (DEUTSCH, 1997 e VOLP, 1994).

#### **4.2. Dança de salão**

Volp (1994) define a dança de salão como uma modalidade de dança na qual pares de dançarinos sincronizam passos e figuras ao som da música, mantendo-se dentro das normas sociais em relação ao contato entre eles e com os outros pares no

salão. Como atividade física, ela pode ser caracterizada de intensidade leve a forte dependendo do ritmo e da execução associada a ela.

O ensino da dança de salão envolve técnica de postura, de execução de passos, de conduzir e ser conduzida e percepção rítmica. Como salienta Posey, (1988 apud VOLP, 1994) a dança não pode ser ensinada sem sua técnica de dança, mas a dança de salão pode associar técnica, história, criatividade, lazer e educação.

Existem ritmos lentos e rápidos. Os lentos são aqueles cujo andamento corresponde a menos de 40 compassos por minuto e os rápidos, aqueles cujo andamento corresponde a mais de 40 compassos por minuto (SILVESTER, 1990).

A percepção do ritmo é importante na dança de salão, pois a ele deve-se harmonizar a execução dos passos. A capacidade de carregar o corpo, ritmicamente, durante o deslocamento, denota elegância e é o que demonstra a qualidade de um bom dançarino (HARRIS; PITTMAM, 1978 apud VOLP, 1994).

Tanto a dança quanto a dança de salão baseiam-se nos movimentos naturais do ser humano. Ao andarmos para frente e para trás, para um lado e para o outro e ao girarmos, estamos executando movimentos semelhantes aos que utilizamos em um salão de danças.

Silvester (1990) considera a dança de salão como uma forma de expressão artística, destacando-a como uma das mais belas e mais difíceis artes. Ensinando elegância, dá-nos um conjunto de movimentos corretos e harmoniosos. Dançar não é somente seguir o ritmo, a dança exige mais. É preciso de formas, elegância, compostura, delicadeza. É sempre difícil para uma pessoa, conduzir-se tecnicamente, de forma correta, num salão de baile. Neste ponto se encontra uma das grandes vantagens da dança: adaptação do indivíduo ao meio social, a prática da sociabilidade e ao exercício do convívio.

Para Fontes (2007) são características e ou necessidades da dança de salão: local com piso adequado, música apropriada, exigência de par, contato físico entre o casal, papéis definidos para damas e cavalheiros, sentido certo do deslocamento no salão, prática em eventos sociais (festas, bailes, etc) possibilidade de aprendizagem para todas as pessoas, independente da idade, etnia ou nível social.

Deutsch et al (1995) colocam que as principais características da dança de salão podem ser resumidas da seguinte forma:

- Atividade na qual se dança aos pares, estabelecendo algum contato entre si, desde a posição fechada até a posição aberta. Na posição fechada o cavalheiro envolve a dama colocando sua mão direita nas costas dela e suporta a mão direita da dama em sua mão esquerda, fazendo com que o casal se coloque frente a frente com pouco ou sem espaço livre entre eles. Na posição aberta o distanciamento do casal é maior e o ponto de contato é uma das mãos do cavalheiro segurando uma das mãos da dama. Independente da posição do casal - fechada, aberta, ou intermediária - um dança para o outro e com o outro.

- Na dança de salão são utilizadas estruturas de passos variados que se desenvolvem no espaço. O casal aborda o espaço de forma variada, harmoniosa, construindo desenhos que dinamizam a visualização da dança.

- Os passos nada mais são que variações do andar associados a giros. O andar rítmico, a postura correta, o ato de carregar o peso do corpo com leveza e os desenhos descritos no espaço, fazem desse andar um descolamento suave e elegante, estético e garboso, ativo e invejável.

- Na dança de salão fala-se em harmonia entre parceiros e entre o movimento e música. A harmonia do casal se dá no espaço, no equilíbrio e na expressão. A harmonia entre o movimento e a música se expressa na velocidade comum aos passos e às notas musicais, entre os acentos do movimento e da música, por exemplo, nos "retardando" da música acompanhada de uma movimentação mais contida que desacelera ou nos "pianos" e "fortíssimos" da música representados por peso (leve ou forte) na qualidade do movimento.

- O deslocamento característico da dança de salão se dá no sentido anti-horário no salão. Desta forma, todos os casais têm a possibilidade de deslocar-se sem chocar-se com outros e sem interromper a trajetória de outros.

- A dança de salão é uma atividade típica de reuniões sociais.

- Ela pode ser dançada com ou sem técnica e com intuito de entretenimento ou de competição.

A dança de salão tem o potencial para produzir efeitos físicos, morais e educativos. Auxilia na correção de posturas inadequadas, oferece alegria e boa disposição. É a distinção de quem frequenta a sociedade. Fator essencial para a simpatia, facilitando as relações de familiaridade. Distrai-nos das preocupações laboriosas. Dá-nos certa agilidade, contribuindo para a robustez. É de utilidade terapêutica, recreativa e social (GIFFONI, 1971; HAEDRICH, 1975 apud DEUTSCH, 1997).

Quando comparada a outros esportes, a dança de salão apresenta uma configuração única no tocante à interação dos parceiros. Em nenhum outro esporte a interação a dois é tão próxima, tão íntima (exceção talvez, até certo ponto, a patinação em duplas). No tênis e outros esportes de rebate, os parceiros jogam a metros de distância e, quando não jogam em dupla, são adversários cujo objetivo é vencer o outro e não cooperar com ele. Na Vela, a interdependência e necessidade de empatia entre proeiro e timoneiro são grandes, mas dispensa o contato físico. No Remo, a harmonia é imprescindível apenas no ritmo e na amplitude das remadas. Nos grandes jogos, a atenção é focalizada no conjunto da equipe, não no parceiro individual. Todos esses esportes têm seu valor como alternativa de lazer, devido à necessidade de interação social, e focalizam aspectos que podem torná-los mais valiosos em um dado caso individual. Mas quando o casal está à procura de uma atividade física de lazer que possa ser praticada a dois, e cujas características ressaltem a interação afetiva entre os dois parceiros, unindo-a ao contato físico íntimo, não há alternativa senão a dança de salão (RIED, 2003).

A dança de salão consegue, com pouca prática e um mínimo de instrução formal, atender seu objetivo enquanto lazer, que se apresenta através da sensação agradável de se movimentar em um salão em harmonia com o parceiro (a) e com a música, como cita Ried (2003).

Por outro lado, as possibilidades de aprimoramento são quase infinitas, considerando-se a grande diversidade de figuras possíveis em cada ritmo, e, uma vez esgotado o elenco de figuras “catalogadas”, tudo é aberto para a criatividade e improvisação do par, criatividade esta que tem seu lugar. Não faltam oportunidades para o dançarino/a, isoladamente e juntamente com seu parceiro/a, de experimentar e

vivenciar processos criativos, já que, na dança de salão, não há restrições relativas a padrões fixos de movimentos, que sejam certos e errados. Qualquer passo ou figura pode e deve ser desenvolvida, desde que se modifique a fim de atender as características da música, ou seja, acompanhe o ritmo e expresse o seu caráter típico. A criatividade de cada um é imprescindível, até mesmo para o próprio desenvolvimento da dança. A expressão da personalidade individual é um elemento importante na dança de salão, seja qual for o motivo em que é praticada. Todos expressam através do movimento, no mínimo que seja a sua interpretação individual e pessoal do ritmo, da música e do seu sentimento juntamente com e para com seu parceiro (RIED, 2003).

Diferentemente da dança de salão como lazer, o histórico da dança de salão mostra o surgimento de tantas danças, principalmente a partir da terceira década do século XX. Isso fez com que na Europa, se iniciasse uma tentativa de organização e estruturação das danças de salão. Além das pessoas que se utilizavam da dança de salão popularmente, existiam também as que faziam desta uma prática esportiva. A dança passou, então, por uma divisão: a social (lazer), e a de competição.

O início das competições é que incentivou a padronização e divulgação de passos e estilos variados de dança.

Segundo Silvester (1990) uma ordem foi encontrada, por volta de 1920, quando professores ingleses se reuniram para padronizar os passos do *foxtrote* do *onestep*, ambos ritmos bem aceitos por todos naquela época. Logo depois, em 1924, eles formaram o primeiro “*Committee of the Ballroom Branch of the Imperial Society of Teachers of Dancing*”.

O “*Committee of the Ballroom Branch of the Imperial Society of Teachers of Dancing*” remodelou as danças de salão para um estilo específico e criou também o “*The Dance Journal*”, que continha, com detalhes, as descrições dos passos para sua divulgação (SILVESTER, 1990)

Entre 1920 e 1930 as competições foram sistematizadas pelo “*Official Board*” e também pelo “*National Society of Amateur Dancers*”. Em 1929 aconteceram importantes conferências que resultaram na formação do “*British Council of Ballroom Dancing*”, predominando a força do estilo desenvolvido pelos ingleses (SILVESTER,

1990). O lema gerado pelo programa mundial de danças de salão é: que todos estejam em condições de dançar com todos em todo mundo (RIED, 2003).

No Brasil, a dança de salão chega com os portugueses no século XVI e, posteriormente, com os imigrantes europeus (PERNA, 2001).

O aumento do trânsito naval entre os continentes intensificou o intercâmbio de músicas e danças. Ritmos e movimentações do novo mundo chegaram a Europa e, a partir dali, foram difundidos pelo mundo todo, o que foi muito importante para a formação da música e das danças brasileiras (PERNA, 2001; RIED, 2003).

As primeiras danças populares introduzidas no Brasil foram a polca, a mazurca, a quadrilha e o xote. Estas danças, gradativamente, foram moldadas e misturadas e deram origem as danças brasileiras, como o maxixe, o samba de salão, e a lambada. A primeira dança de salão originalmente brasileira, dançada aos pares agarrados, foi o maxixe, por volta de 1870. A forma de dançar era abusada, já que a camada mais popular colocava bastante sensualidade. Esta dança deu origem ao samba europeu e ao nosso samba de gafieira (PERNA, 2001).

Deutsch (1997) indica que se no passado a dança era praticada com um caráter sensual, provocador, com movimentos forçados, hoje ela se mostra com perfeição, admirável em cadências suaves, movimentos naturais, aparentemente despida de traços exóticos e voluptuosos.

A dança de salão parece ter ressurgido nos dias atuais, muito, devido à mídia, por meio de filmes, novelas e programas de televisão. O filme “*Vem Dançar*”, por exemplo, foi baseado em fatos reais. Novelas como “*Dancing Days*” e “*Rainha da Sucata*” tiveram o dom de popularizar o ritmo da discoteca e da lambada no final dos anos 80, modismo que teve vida curta e ao mesmo tempo muita receptividade entre os amantes e apaixonados pela prática desta arte a dois, superando a faixa etária mais velha e atingindo também os jovens (ROCHA e ALMEIDA, 2007 apud ROVERI, 2008). No início dos anos 90 “*Salsa e Merengue*” e “*Laços de Família*” disseminaram os ritmos caribenhos e o samba liso, que relembra a Bossa Nova.

Mais recentemente, “*O Clone*” e “*Sabor da Paixão*”, difundiram o samba de gafieira e o samba quadrado (ROCHA e ALMEIDA, 2007 apud ROVERI 2008).

Com essa alavanca que a dança de salão vem obtendo através dos anos e com a procura maciça de jovens Volp (1994) pesquisando a dança de salão na escola buscou saber sobre os motivos que levam esses jovens adolescentes a querer aprender a dançar, e as possíveis influências da dança de salão nas questões de corporeidade e sociabilidade. A autora concluiu que: eles querem dançar por apreciarem a atividade em si, pois ela lhe traz prazer, saúde, divertimento e alegria; querem aprender a dançar para dominar as habilidades e ter satisfação; acreditam que a dança favorece a sociabilidade e que mais importante é a pessoa em si e o saber dançar do que a aparência.

Mais recentemente, Abreu et al (2008) desenvolveu um estudo cujo objetivo era identificar os níveis de timidez e motivação de um grupo de dança de salão. Os resultados obtidos foram satisfatórios. Os autores puderam concluir que os praticantes de dança de salão são muito motivados e apresentam características próprias como ser solto, livre e se expressar através do corpo. Sobre esse estudo a autora ainda sugere que: cursos de dança de salão devem fazer parte das atividades escolares como uma oportunidade para vivenciar uma experiência ótima, que visa melhorar a qualidade de vida de jovens adolescentes. Para o professor de educação física, que pode atuar com atividades onde é utilizada música e dança, perceber como estes componentes podem atuar sobre os estados de ânimo das pessoas é de fundamental importância (DEUTSCH, 1997).

Outros estudos comprovam a eficácia da dança de salão para a melhora dos estados de ânimo de idosos. Gobbi et al (2007) concluem em seu estudo que a dança de salão é um bom instrumento para a melhora dos estados de ânimo em idosos e Haas et al (2006) compreende que a dança de salão para idosos é favorável, pois atesta que a dança resgata lembranças, sensações e sentimentos que acompanham, os idosos, desde sua infância. Além disso, proporciona prazer, felicidade, satisfação, diversão, enfim, sensações prazerosas e que por proporcionar-lhes bem-estar físico, social e psicológico; é benéfica para a saúde e é

A dança tem forte caráter sociabilizador e motivador; seja em par ou sozinho, seja velho ou criança, seja homem ou mulher, dançando todos nos sentimos bem. É

uma prática para toda a vida, que nos desperta sentimentos e desenvolve capacidades anteriormente inimagináveis (HAAS et al, 2006).

### 4.3. Eneagrama

#### 4.3.1. Histórico do Eneagrama

O Eneagrama é um antigo ensinamento Sufi, que descreve nove tipos diferentes de personalidade e suas inter-relações, são nove padrões de pensamento, sentimento e ação, definidos e fundamentalmente diversos entre si. Segundo Palmer (1993) e Daniels & Price (2000) cada um dos nove padrões baseia-se em uma tendência explícita de percepção. Essa tendência ou filtro determina os objetos aos quais você presta atenção e o modo pelo qual você dirige o uso de sua energia. Esse antigo ensinamento pode nos ajudar a identificar nosso próprio tipo lidando melhor com nossos problemas; compreendendo nossos colegas de trabalho, pessoas amadas, familiares e amigos; e apreciando a predisposição que cada tipo tem para as capacidades humanas superiores, tais como a empatia, a onisciência e o amor. Ele auxilia no autoconhecimento, ajudando ou contribuindo para a melhora dos relacionamentos apresentando aptidões superiores específicas de seu tipo de personalidade.

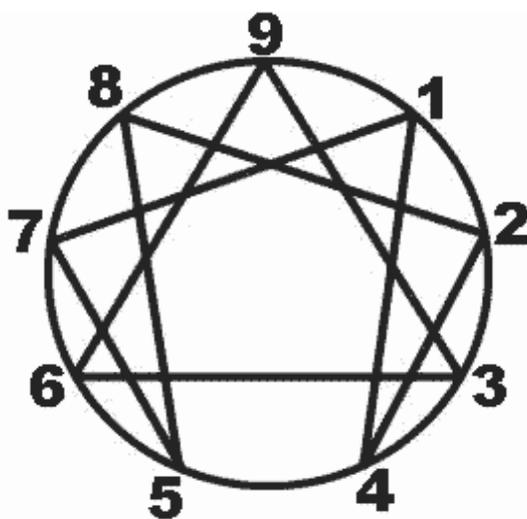


Figura 1: Eneagrama

A palavra Eneagrama se origina do grego *ennea*, que significa "nove", e *grammos*, que significa "pontos". Seu símbolo é um diagrama em forma de estrela de nove pontas, composta por um triângulo e um hexagrama contidos em um círculo (HORSLEY, 2005; PALMER, 1993), que pode ser usado para mapear o processo de qualquer evento, desde sua concepção e através de todas as fases de sua evolução no mundo material. Para entender sua história, é preciso traçar uma distinção entre o *símbolo* Eneagrama e *os nove tipos de personalidade*. É verdade que o símbolo do Eneagrama é muito antigo, tendo pelo menos 2500 anos. Da mesma maneira, as origens das idéias que por fim levaram ao desenvolvimento da psicologia dos nove tipos remonta ao século IV d.C., talvez antes. Porém foi somente há algumas décadas que essas duas fontes de conhecimento foram reunidas (RISO & HUDSON, 1999).

O modelo do Eneagrama é intrínseco ao misticismo Sufi (que é a corrente mística e contemplativa do Islã. Os praticantes do sufismo, conhecidos como sufis ou sufistas, procuram uma relação direta com Deus através de cânticos, músicas e danças), onde é aplicado para mapear processos cosmológicos e o desabrochar da consciência humana. Não se tem nenhum comentário traduzido do misticismo islâmico; entretanto, o sistema é um exemplo da premissa mística de que a humanidade está no processo evolutivo, rumo a formas mais elevadas de consciência.

O que o Ocidente sabe sobre o Eneagrama se deve a George Ivanovitch Gurdjieff, que pode ser considerado o pai do moderno Eneagrama. Foi ele um grande viajante, conhecendo o Afeganistão e todo Oriente Médio chegando até a Índia, e toda a Ásia Menor de onde afirma ter trazido este conhecimento. (PALMER, 1993; HORSLEY, 2006; ROHR & EBERT, 2005 e BASSOI, s/d)

Foi um mestre espiritual de enorme magnetismo pessoal, que se referia ao Eneagrama como um modelo de ensino oral Sufi, e que o usava para identificar a aptidão de seus alunos para determinados tipos de treinamento da vida psíquica. Existe farta literatura sobre o trabalho de Gurdjieff no campo da psicologia, inclusive com muitas referências ao sistema do Eneagrama, porém sem nenhuma especificação sobre como ele usava o diagrama para descobrir os tipos psicológicos das pessoas, ou que tipo de informação o Eneagrama poderia lhe fornecer (PALMER, 1993).

Os alunos de Gurdjieff trabalhavam com as propriedades matemáticas do Eneagrama, mas a maior parte do que aprendiam era transmitido através de exercícios não verbais de movimento, destinados a dar uma percepção física e material dos diferentes processos que estudavam no campo psicológico. Os movimentos constituem uma série imprecisa de danças, que são feitas em grandes grupos. Elas são destinadas a ensinar certas características não óbvias dos processos do Eneagrama cujo qual eles estudavam, e saber, que o ritmo de um processo pode ser sentido através do corpo físico. Esses movimentos tinham como princípio levar o praticante à unificação de seu corpo, sua mente e suas sensações, objetivando o auto-conhecimento por parte do aluno e o afastando da mecanicidade dos movimentos dessa dança.

Gurdjieff tentou inculcar em seus alunos uma percepção sentida do Eneagrama como modelo de movimento perpétuo. Fez marcar uma estrela de nove pontas no piso do salão de seu Instituto para o Desenvolvimento Harmônico do Homem. Os alunos se posicionavam nos pontos do círculo, marcados de Um a Nove, e executavam padrões de movimento elaborados, que demonstravam as diversas relações entre os pontos ao longo das linhas internas Um-Quatro-Dois-Oito-Cinco-Sete. Há relatos de alunos que expõem sua percepção sentida dos ritmos internos e dos momentos naturais de pausa e de realinhamento de forças, produzidos pelo ato de dançar, nas relações entre os pontos e as linhas. Eles descrevem uma percepção corporal que se desenvolve quando a atenção se desvia do pensamento e a pessoa fica totalmente imersa nos movimentos físicos da dança. Isso ocorre para quebrar o automatismo, levando o praticante a um estado de consciência que se pode comparar ao da meditação.

Palmer em seu livro coloca:

"O conhecimento do Eneagrama por muito tempo foi mantido em segredo e, se agora é, por assim dizer, posto à disposição de todos o é apenas numa forma incompleta e teórica, da qual ninguém poderia fazer nenhum uso prático sem a instrução de um homem que saiba" (PALMER, 1993, p. 22).

O que nos diz que sem um mestre ou um guia os movimentos, e até mesmo a teoria, sobre o Eneagrama não poderia ser compreendida.

Obviamente as escolas antigas não tiveram acesso à disposição exata dos nove tipos de personalidade Eneagramáticas dentro do diagrama do Eneagrama, algo que ainda viria a surgir. No entanto, as formas pelas quais Gurdjieff se referia ao sistema e suas respostas e perguntas, diretas sobre a relação do Eneagrama com o tipo de caráter, indicam que ele retinha informações para si mesmo por acreditar que seus alunos simplesmente não estavam em condição de compreendê-las (PALMER, 1993).

Aparentemente, Gurdjieff estava convencido de que seus pupilos não estavam preparados para identificar corretamente seus próprios padrões internos. Embora os alunos trabalhassem com a prática da observação de si mesmo, ainda não possuíam a sofisticação psicológica que hoje aceitamos como certa, já que a teoria de Freud sobre o inconsciente mal ganhava forma na Europa da época, o conceito de que, em geral, estamos "adormecidos" para nossas próprias motivações e de que nossas percepções são distorcidas por defesas psicológicas, foi um esclarecimento formidável para os alunos. Embora trabalhassem com muito zelo a prática, o faziam na crença errônea de que o mestre pudesse iniciá-los em alguma coisa, pois tinham pouca compreensão psicológica própria. (PALMER, 1993).

Gurdjieff deixou ensinamentos acerca do Eneagrama utilizando as danças sagradas, confirmando que o diagrama deveria ser visto como um símbolo vivo e não estático, contudo suas publicações não mencionam o Eneagrama de tipos de personalidade, este tem uma origem mais recente. Oscar Ichazo fascinado pela idéia de recuperar conhecimentos perdidos, assim como Gurdjieff, viajou pela América Latina e todo Oriente Médio ate voltar para América do Sul e começar a depurar o que havia aprendido. Pesquisou e sintetizou os vários elementos do Eneagrama até que, no início da década de 50, descobriu qual a relação entre o símbolo e os tipos de personalidade. Os nove tipos que ele ligou ao símbolo provem de uma antiga tradição que lembrava os nove atributos Divinos conforme se refletem na natureza humana. Essas idéias começaram com os neoplatônicos, se não antes, e apareceram no século III d.C. A distorção dos atributos Divinos deu origem aos "Sete Pecados Capitais" que acrescidos de mais dois (Medo e Ilusão) contribuíram com a idéia de Ichazo. (RISO & HUDSON, 1999; PALMER, 1993)

A correta distribuição dos tipos psicológicos dentro da figura do Eneagrama foi feita então por Oscar Ichazo, e, com esse arranjo aparentemente simples daquilo que Gurdjieff chamava de Traço Principal, o código do Eneagrama se tornou disponível para nós. O trabalho de Ichazo permaneceu desconhecido até 1970, quando então ele divulgou um treinamento psico-espiritual no deserto próximo da cidade de Arica, Chile. Cerca de cinquenta americanos estavam presentes, e começaram a difundir a notícia de que Ichazo usava os conceitos Sufis, familiares a muitos, graças à obra de Gurdjieff. Ichazo escreveu um breve sumário dos nove tipos de personalidade, que posteriormente foi publicado e divulgado de diversas maneiras. (PALMER, 1993)

#### 4.3.2. O Símbolo

As origens exatas de símbolo do Eneagrama se perderam na história; não sabemos de onde ele vem, da mesma forma que não sabemos quem inventou a roda ou a escrita. Diz-se que surgiu na Babilônia por volta do ano de 2500 a.C., mas há poucas provas em favor dessa hipótese. Muitas das idéias abstratas relacionadas ao Eneagrama, para não falar em sua geometria e derivação matemática, sugerem que ele pode ter origem no pensamento grego clássico. As teorias a ele subjacentes podem ser encontradas nas idéias de Pitágoras, Platão, e alguns filósofos neoplatônicos (RISO & HUDSON, 1999).

Gurdjieff explicou que o símbolo do Eneagrama tem três partes que representam as três leis divinas, presente em quase todas as culturas. A primeira delas é o *círculo*, uma mandala universal, presente em quase todas as culturas.

Dentro do círculo, encontramos o símbolo seguinte, o *triângulo*. No cristianismo, ele tradicionalmente se refere à trindade Pai, Filho e Espírito Santo. (PALMER, 1993; RISO & HUDSON, 1999)

A terceira parte desse símbolo tríplice chama-se *hélixade*. Essa figura simboliza o que Gurdjieff chamava de “a Lei do Sete”, que diz respeito a processos de desenvolvimento ao longo do tempo.

Quando juntamos estes três elementos – o círculo, o triângulo e a hélixade -, temos o Eneagrama. Ele é um símbolo que demonstra a integridade de algo (círculo),

cuja identidade resulta na interação de três coisas (triângulo) e evolui ou muda ao longo do tempo (héxade). (RISO & HUDSON, 1999).



Figura 2: Os Elementos do Eneagrama

### 4.3.3. Os Nove Tipos

Muitos autores como Rohr & Ebert (2005); Riso & Hudson (1999); Horsley (2006); Daniels & Price (2000); Palmer (1993); Paterhan (2006) entre outros descrevem, de seu próprio modo, os nove tipos de personalidade do Eneagrama, mas todos têm o mesmo fundamento e as mesmas características que podem ser resumidos da seguinte maneira:

#### **Tipo 1**

Organizado, disciplinado e responsável, o tipo UM do Eneagrama tem a tendência de focar sua atenção no erro, ou seja, naquilo que precisa de correção. O tipo UM é perfeccionista e reprime seus impulsos e desejos para manter uma postura correta na vida. Monitora o comportamento dos outros e principalmente o seu próprio, mas contém a raiva quando se depara com a imperfeição, podendo experimentar ressentimento. O tipo UM possui como pontos fortes à integridade, a responsabilidade e a busca da excelência, da justiça e da razoabilidade. Por outro lado, pode tornar-se inflexível, irritar-se com o padrão "inferior" dos outros e exagerar no perfeccionismo. Desta forma, suas tarefas chaves são calar o seu exigente "crítico interno" e desenvolver a aceitação.

#### **Tipo 2**

Generoso, colaborador e atencioso, o tipo DOIS tem a tendência de concentrar sua atenção naquilo que as outras pessoas desejam e precisam, negligenciando suas próprias necessidades. O tipo DOIS procura ser indispensável para algumas pessoas

significativas em sua vida e para isto transforma-se naquilo que estas pessoas querem que ele seja, numa estratégia de dar para então receber aprovação e aceitação. O tipo DOIS possui como pontos fortes o apoio aos outros, a generosidade e sua capacidade de gerar bons sentimentos. Por outro lado, pode focar excessivamente as necessidades dos outros, evitar conflitos e negar seus próprios objetivos. Desta forma, suas tarefas chaves são receber e dar apoio apropriado e tomar decisões com liberdade.

### **Tipo 3**

Autoconfiante, eficiente e cheio de energia, o tipo TRÊS tem a tendência de tornar-se o protótipo daquilo que esperam dele, focando excessivamente as tarefas e as metas, mas deixando de lado seus próprios sentimentos. Enquanto foge do fracasso e busca a aprovação dos outros, o tipo TRÊS tende a se tornar muito competitivo, ambicioso e impaciente. O tipo TRÊS possui como pontos fortes à orientação para as metas, a postura de fazer acontecer e a confiança e otimismo. Por outro lado, pode enfatizar apenas a atividade e a eficiência, trocar sentimentos pelo sucesso e não pedir opiniões dos colegas. Desta forma, suas tarefas chaves são prestar atenção aos relacionamentos e moderar o seu ritmo.

### **Tipo 4**

Sensível, autêntico e criativo, o tipo QUATRO do Eneagrama tem a tendência de sentir que algo importante lhe está faltando, alimentando uma sensação permanente de perda. Altamente emotivo, o tipo QUATRO freqüentemente se desaponta consigo mesmo e com os outros e pode se rebaixar na comparação com as outras pessoas. O tipo QUATRO possui como pontos fortes o talento criativo, o idealismo apaixonado e a compaixão. Por outro lado, pode ter uma sensação de insuficiência, evitar compulsivamente o trabalho comum e rotineiro e sucumbir à oscilação emocional. Desta forma, suas tarefas chaves são apreciar o que está presente e manter uma liderança firme, apesar da alternância de sentimentos.

### **Tipo 5**

Inteligente, observador e cheio de boas idéias, o tipo CINCO tem a tendência de se isolar das pessoas para ter privacidade e ser auto-suficiente, reduzindo desejos e vivendo uma vida simples. Substituindo experiências reais por uma vida mental, o tipo

CINCO passa a armazenar conhecimento e informações e passa a observar o mundo à distância. O tipo CINCO possui como pontos fortes à análise atenta e elucidativa, a calma nas crises e uma postura não evasiva. Por outro lado, pode tornar-se excessivamente analítico, desconectar-se emocionalmente dos outros e retrair-se, isolar-se. Desta forma, suas tarefas chaves são sustentar a conexão com as pessoas e manter-se envolvido com a vida.

### **Tipo 6**

Cauteloso, fiel e cooperativo, o tipo SEIS tem a tendência de imaginar o pior, evitando aquilo que pode dar errado ou ser perigoso. O tipo SEIS foge do risco e torna-se vigilante e ansioso, tendo dificuldade em confiar nas pessoas e nas situações. Tende a ser pessimista e a não reconhecer ou esquecer as coisas positivas que acontecem em sua vida. O tipo SEIS possui como pontos fortes à lealdade, o questionamento revelador e a previsão de problemas e situações. Por outro lado, pode amplificar cenários negativos, buscar a certeza continuamente e duvidar de seu próprio poder. Desta forma, suas tarefas chaves são construir a confiança e seguir adiante, apesar da dúvida e da incerteza.

### **Tipo 7**

Inovador, disposto e divertido, o tipo SETE tem a tendência de se dispersar e buscar opções mais prazerosas em tudo o que faz, perdendo seu foco e, às vezes, seus comprometimentos e vínculos. O tipo SETE foge compulsivamente da dor e do desprazer e, para isto, mantém várias opções em aberto e a vida em ritmo de aventura, racionalizando a maior parte de suas ações. O tipo SETE possui como pontos fortes o otimismo contagiante, as idéias e planos criativos e o estilo igualitário e encantador. Por outro lado, pode distrair-se facilmente, tornar-se impaciente com limitações e esquecer o que é importante para os outros. Desta forma, suas tarefas chaves são manter compromissos e vínculos e reconhecer a dor e as limitações.

### **Tipo 8**

Resoluto, determinado e autêntico, o tipo OITO tem a tendência de cometer excessos e exagerar no exercício do poder e da dominação. O tipo OITO foge da vulnerabilidade e tem a tendência de negar suas fraquezas e de defender aqueles que são mais fracos. Costuma expressar sua raiva de maneira direta e confrontadora,

podendo tornar-se intimidativo. O tipo OITO possui como pontos fortes à franqueza e generosidade, o vigor e prazer no que faz e seu lado justo e protetor. Por outro lado, pode invalidar as posições dos outros, negar suas vulnerabilidades e ter uma abordagem do tipo "tudo ou nada". Desta forma, suas tarefas chaves são aplicar poder e controle proporcional às situações e valorizar as opiniões dos outros.

### **Tipo 9**

Calmos, pacientes e quase sempre favoráveis, o tipo NOVE do Eneagrama tem a tendência de se perder nas agendas, pedidos e demandas das outras pessoas, esquecendo-se do que é fundamental para si próprio. O tipo NOVE foge do conflito e tem imensa dificuldade em falar "não". Busca situações familiares e de conforto, contendo sua energia e sua raiva. O tipo NOVE possui como pontos fortes à regularidade, adaptabilidade e a capacidade de solucionar conflitos. Por outro lado, pode esquecer-se da sua própria importância, evitar o desconforto e tornar-se teimoso. Desta forma, suas tarefas chaves são traçar prioridades e limites e expressar suas próprias visões.

É preciso deixar claro que não existe um tipo melhor nem pior que outro, que não existe um tipo mais certo ou mais errado. Todos os tipos, sem exceção, têm o seu lado sombrio, mas também têm o seu lado luminoso. (BASSOI, s/d)

#### **4.3.4. Características do Eneagrama**

O Eneagrama, muito além de seu símbolo que é o digrama, e sua divisão em nove tipos de personalidade, possui algumas outras características internas, como a divisão das nove personalidades em três centros distintos. São eles os centros emocional, sexual e mental.

#### **O Centro Sexual**

Esse centro é assim denominado uma vez que o ponto corporal que o rege é o ventre e aparelho digestivo. São pessoas que agem instintivamente, se interessam por poder e justiça, em geral são indivíduos diretos, abertos e até mesmo agressivos.

Pessoas ventrais vivem no presente e quando se dão mal atribuem a culpa, geralmente, a si mesmos. Internamente sofrem com o pouco domínio sobre suas angústias e temores, escondidos atrás da fachada da auto-afirmação. Os tipos correspondentes a esse centro são os de número OITO, NOVE e UM (PALMER, 1993; ROHR & EBERT, 2005).

### **O Centro Emocional**

Esse centro leva esse nome uma vez que seu ponto corporal é o coração e o sistema circulatório. São pessoas que tendem sua energia aos outros e se interessam em estar a disposição, encaram a vida como uma tarefa a ser executada e por isso procuram prestígio. Muitas vezes são dominadas pelo que os outros pensam delas, tendem a reclamar atenção e espaço, no entanto seu senso de responsabilidade é bem desenvolvido. Enquanto são ótimos ajudantes e vivem exageradamente sua preocupação pelos outros, reprimem suas agressões atrás de uma fachada de bondade e ativismo. Seus tipos correspondentes são os de número DOIS, TRÊS e QUATRO (PALMER, 1993; ROHR & EBERT, 2005).

### **O Centro Mental**

Como já pode ser notado o ponto corporal desse centro é a cabeça. São pessoas que se afastam dos outros, em todas as situações esses indivíduos dão o primeiro passo para trás, para poderem refletir e somente depois disto é que prosseguem, sempre de maneira metódica. Tem grande senso de ordem e dever, com atitudes isentas e objetivas, parecem ter menos necessidade e por isso deixam espaço para os outros. Agem de forma clara, convincente e inteligente, mas se escondem internamente sentindo-se isoladas, confusas e absurdas. Correspondem aos tipos CINCO, SEIS e SETE (PALMER, 1993; ROHR & EBERT, 2005).

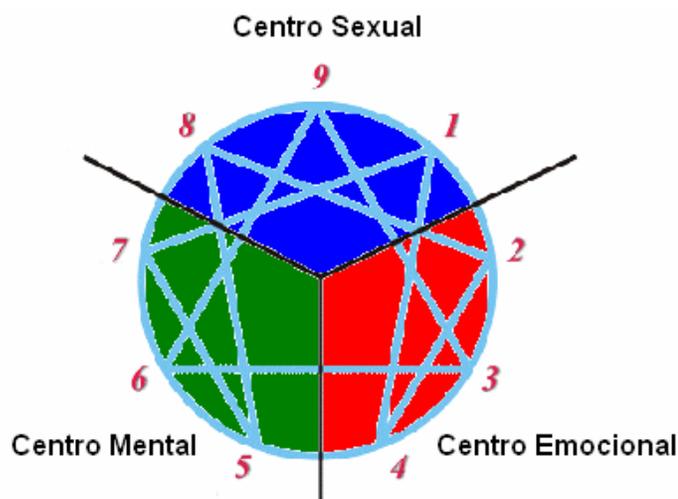


Figura 3: Os Centros

### As Asas

Os três centros que regem o eneagrama ajudam a compreender e a unir algumas características de cada tipo, mas ainda existe outra particularidade que, diferentemente dos centros que unem características dos tipos, distinguem ainda mais um tipo do outro, são as asas, ampliando a forma como se pode identificar o tipo psicológico de um indivíduo.

Os pontos que aparecem de cada lado dos tipos psicológicos são variações das personalidades nucleares, chamadas de asas. Isso significa que o traço principal compartilha algumas preocupações e hábitos de suas respectivas asas.

As asas são influentes, porque dão um colorido a esse tipo de personalidade principal.

Por exemplo, o tipo UM, que nada mais é que um tipo UM, torna-se facilmente arrogante, presunçoso, hipercrítico e quer ensinar ao mundo tudo que é certo e errado, esse traço inclinado para sua asa DOIS cuida para que o tipo UM não fique preso somente em seus ideais morais, mas que procure o amor e a dedicação dos outros. Por outro lado o tipo UM com asa NOVE equilibra a mania de trabalhar do tipo UM, o tipo NOVE tem tendência preguiçosa que ajuda o tipo principal, neste caso o UM (PALMER, 1993; ROHR & EBERT, 2005; PATERHAN, 2006).

O colorido dado pelas asas ajuda a tornar cada personalidade inconfundível. Não há duas pessoas pertencentes ao mesmo tipo que sejam idênticas, embora compartilhem as mesmas preocupações e interesses.

Cada tipo é afetado pelas duas asas, e, embora o colorido de uma das asas vá predominar na personalidade, seria inadequado desconsiderar que a outra existe como potencial.

### **As Setas**

A estrela de nove pontes mapeia a relação entre duas leis fundamentais do misticismo, a “Lei do Três” (trindade), que identifica as três forças presentes no início de um evento, e a “Lei do Sete” (oitavas), que governa as fases de implementação desse evento, à medida que se desenrola no mundo físico.

A lei do Três é representada pelo triângulo interno do Eneagrama. O triângulo transmite a idéia da necessidade de três forças para a criação. Esse conceito, como já foi dito, está preservado na trindade cristã do Pai, do Filho e do Espírito Santo; e nas três forças divinas da criação no Hinduísmo, chamadas de Brahma, Vishnu e Shiva. Essas três forças também poderiam ser chamadas de criativa, destrutiva e preservadora, ou ainda ativa, receptiva e reconciliadora (Rajas, Tamas e Satwa).

O triângulo central dos pontos Três-Seis-Nove pode ser descrito matematicamente como a tentativa de as três forças presentes à criação original se reconciliarem, voltando a ser uma. Isso é ilustrado aritmeticamente dividindo 1, a unidade, por 3, do que resulta uma fração, cujo último algarismo se repete infinitamente, ou seja,  $1 / 3 = 0,333$  (PALMER, 1993 e PATERHAN, 2006).

Uma vez iniciado um evento, a lei do Sete ou a Lei das Oitavas entra em ação. A relação do Sete para com a unidade pode ser expressa através da divisão de 1, a unidade, por 7, que produz a dízima periódica 0,142857142857142857..., que não contém nenhum múltiplo de três. O Eneagrama completo é um círculo dividido em nove partes iguais, que representa a fusão da Lei do Três e da Lei do Sete, as quais interagem de maneiras específicas ao longo das linhas internas do diagrama. (PALMER, 1993 e PATERHAN, 2006).

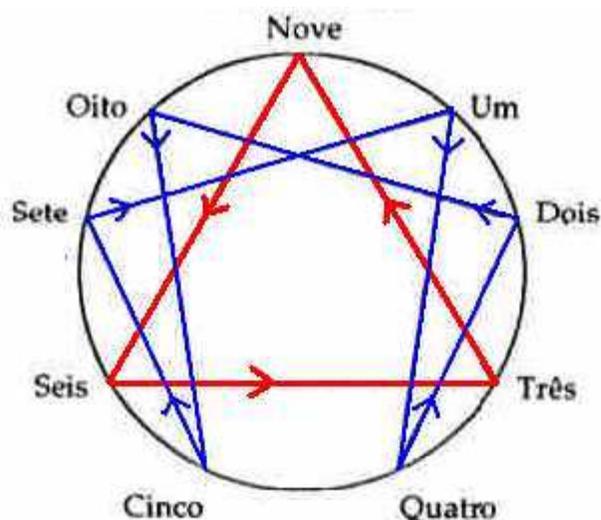


Figura 4: As Setas

A lei do Três também se aplica ao fato de que cada tipo de personalidade se compõe de três aspectos: o aspecto predominante, que vigora em condições normais e que é chamado de seu tipo; o aspecto que vigora quando você entra em ação (ou é colocado sob estresse); e o aspecto que entra em cena em situações de segurança (não estressantes ou consolo). O ponto de ação (estressante) está no sentido da seta, e o aspecto de consolo (não estressante), no sentido contrário a ela. Assim, cada tipo é, de fato, a união de três aspectos, cada um dos quais passíveis de ser estimulado por situações específicas da vida. Por exemplo, um tipo DOIS, sobrecarregado e prestes a entrar em parafuso, se move para seu tipo de ação, o tipo OITO, captando as características intempestivas desse tipo, tornando-se autoritário e até mesmo agressivo, por outro lado o mesmo tipo DOIS em situações de segurança move-se ao seu tipo de consolo, tipo QUATRO, recebendo as características espirituosas deste tipo, tornando-se criativo e cultivando seu lado estético.

Deste modo nos parece que uma reação de segurança soa infinitamente melhor que uma reação de estresse, porém nem todas as reações de segurança (lado contrário à seta) indicarão que iremos agir com as características seguras de determinado tipo, igualmente nem toda reação de estresse (lado contínuo da seta) resultará em atitudes impensadas e inoportunas.

Estas reações apresentadas em cada uma das situações mostram um comportamento totalmente distinto na mesma pessoa dependendo da situação em que se encontra.

Importante observar que estar em ambiente ameaçador ou em ambiente que transmite confiança pode interferir em nosso comportamento justificando assim a importância do ambiente seguro a ser propiciado em uma aula para melhor ocorrer o processo de ensino aprendizagem.

Sabendo dessas e de outras características que fará com que o professor conheça melhor seu aluno, este estudo terá como meta a melhora na qualidade da aula de dança de salão, trabalhando cada aluno em sua íntima dificuldade, dando estratégias mais condizentes no tratamento com o cliente e assim desenvolvendo suas habilidades.

## 5. MATERIAIS E MÉTODO

### 5.1. Participantes

A amostra utilizada para este estudo foi constituída por 42 pessoas, dentre eles alunos e funcionários da Universidade Estadual Paulista, campus de Rio Claro, todos participantes do Projeto de Extensão “Iniciação as Danças de Salão”, oferecido pelo departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, campus de Rio Claro. O questionário foi aplicado aos participantes da pesquisa que se dividem em 26 mulheres e 16 homens e as observações foram feitas com 6 pessoas, três casais escolhidos aleatoriamente durante as aulas. Vale ainda ressaltar que todos foram voluntários concordando e assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A)

### 5.2. Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram, um questionário e uma lista de checagem, esta de autoria própria desenvolvida para a observação dos alunos durante as aulas de Dança de Salão.

O questionário (APÊNDICE B) foi retirado do livro de Daniels & Price (2000), “*A Essência do Eneagrama*”, cujo teste identifica o tipo de personalidade Eneagramática do participante e é aceito por muitos como o “*Teste Essencial do Eneagrama*”. Esse teste é baseado em frases que dizem respeito ao seu modo de agir, seu comportamento diante das situações que surgem em nossa vida, e, como dito anteriormente, tem por objetivo identificar o tipo de personalidade Eneagramática. Uma importante característica desse teste é que os parágrafos são definidos por letras (A, B, C...) e não por números, o que deixa o participante, que sabia da existência dos nove tipos, sem conhecer seu resultado, uma vez que a ordem das letras não corresponde à ordem numérica.

A lista de checagem (APÊNDICE C) é de autoria própria e foi baseada em todo conhecimento obtido por meio de leituras sobre os tipos e também sobre diversos testes psicológicos. Através disso podem-se supor algumas características do

comportamento do tipo psicológico dentro da aula de dança de salão, são elas diversas:

TIPO 1: Por ser uma pessoa muito perfeccionista ela desejará repetir os passos exaustivamente até a perfeição.

TIPO 2: Por ser um indivíduo que deseja ser aprovado por todos, procura cometer o menor número de erros para que os demais o aceitem.

TIPO 3: Por ser uma pessoa que se preocupa com seu desempenho profissional sacrificando seus desejos, tende a se focar na mecânica da dança se esquece da alegria e bem estar que ela proporciona.

TIPO 4: Por demonstrar ser uma pessoa que muitas vezes é invejosa, deseja sempre aprender passos novos que os outros não saibam.

TIPO 5: Por ser esta uma personalidade muito retraída e independente irá preferir executar passos que dependam de sua própria habilidade, recusando o parceiro/a.

TIPO 6: Por ser uma pessoa que teme os avanços e as situações novas da vida, poderá deixar de fazer alguns passos sem nem mesmo tentar, já que é muito inseguro.

TIPO 7: Por pertencer a uma personalidade de características livres e abertas, que não se prende a nada, essa pessoa terá preferência às músicas alegres e não irá aceitar muitas repetições.

TIPO 8: Por ser um indivíduo cuja característica é controlar tudo o que se passa, essa pessoa irá fazer inúmeros questionamentos, além da dificuldade de reconhecer seus erros.

TIPO 9: Por ter uma personalidade pacifista e de sempre postergar suas decisões, estará sempre aprendendo de seu próprio modo, pois não se dá bem com a pressão de um professor.

Essa lista auxiliou na observação dos alunos durante as aulas e teve como objetivo identificar o comportamento dos indivíduos observados durante o processo de aprendizado da Dança de Salão.

### 5.3. Procedimentos

Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema, tirando todas as dúvidas e estudando as características do comportamento de cada tipo de personalidade dentro da aula de dança de salão. Com base nestes estudos foi desenvolvida uma lista de características de comportamento dos diversos tipos de personalidades eneagramáticas que poderiam ser apresentadas pelos alunos durante o aprendizado da dança de salão (APÊNDICE C).

O segundo momento foi o da seleção do teste psicológico a ser aplicado nos participantes (APÊNDICE B).

O primeiro passo da pesquisa ocorreu com o início das aulas de dança de salão, os alunos do projeto foram convidados a participarem da pesquisa, e os 42 alunos que aceitaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) e responderam ao questionário que identifica seu tipo psicológico de acordo com o Eneagrama. Esse questionário foi aplicado logo no início da aula, com a presença de todos os alunos do projeto.

O passo seguinte foi montar uma tabela que deveria conter os nomes, o sexo e o tipo psicológico assinalado pelo participante.

Com esses recursos já prontos se inicia o processo de observação e análise do comportamento individual dos alunos escolhidos. Foram escolhidos aleatoriamente seis alunos, que foram observados durante a aula toda, desde a entrada na sala até sua saída. Foram observados enquanto praticavam os passos e até mesmo quando o professor demonstrava e o aluno descansava, todo momento era passível de observação.

A observação foi feita durante as aulas de Dança de Salão, essas aulas ocorreram uma vez por semana durante o período de 90 dias. Os alunos escolhidos foram observados individualmente durante 4 aulas de 1:30 h de duração cada, totalizando 6 horas de observação, aproximadamente por um período de 30 dias.

A observação ocorreu com o auxílio da uma lista de checagem (APÊNDICE C) elaborada pelo próprio autor e somente para este fim, contendo todas as possíveis ações do aluno que pudessem relacionar seu comportamento em aula com seu tipo psicológico Eneagramático.

#### **5.4. Análise de Dados**

Foi analisado o conteúdo do teste (APÊNDICE B), para identificar e tipificar cada indivíduo, posteriormente foi analisado a lista de checagem (APÊNDICE C) de cada um dos seis participantes observados, para responder aos objetivos.

## 6. RESULTADOS

Os resultados analisados foram divididos em dois segmentos, o primeiro refere-se à análise quantitativa dos dados obtidos através do questionário (APÊNDICE B), que estudou a quantidade de pessoas apresentadas em relação a cada tipo psicológico e também a diferenciação destes tipos entre os gêneros. O segundo segmento corresponde à análise descritiva que buscou verificar o comportamento dos alunos, com seus respectivos tipos psicológicos, dentro da aula de dança de salão, utilizando os dados obtidos através da observação de seis participantes durante essas mesmas aulas, com a ajuda da lista de checagem previamente elaborada (APÊNDICE C).

Ao analisar quantitativamente os dados obtidos através do questionário, para saber a quantidade de alunos apresentados em relação a cada tipo psicológico, chegou-se aos seguintes resultados:

Tabela 1: Número de alunos relacionados aos tipos psicológicos

TIPO	Nº DE ALUNOS	%
Tipo 1	2	4,8
Tipo 2	4	9,5
Tipo 3	3	7,1
Tipo 4	3	7,1
Tipo 5	4	9,5
Tipo 6	0	0,0
Tipo 7	8	19,0
Tipo 8	6	14,3
Tipo 9	12	28,6
Total	42	100

Como se pode notar o tipo 9 é o que mais se destaca tendo 28,6% de alunos relacionados, seguido pelo tipo 7 com 19% dos alunos relacionados e tipo 8 com 14,3% de alunos relacionados. Dentro dessa amostra de 42 pessoas não foi encontrado nenhum que se relacionasse com o tipo 6 das personalidades do Eneagrama.

Outra variável observada foi quanto ao gênero. Observando os resultados quanto aos tipos eneagramáticos constatou-se o seguinte resultado:

Tabela 2: número de pessoas do sexo masculino e feminino e seus tipos psicológicos.

TIPO	N°DE ALUNOS			
	FEMININO	%	MASCULINO	%
Tipo 1	2	7,7	0	0,0
Tipo 2	3	11,5	1	6,3
Tipo 3	1	3,8	2	12,5
Tipo 4	2	7,7	1	6,3
Tipo 5	2	7,7	2	12,5
Tipo 6	0	0,0	0	0,0
Tipo 7	6	23,1	2	12,5
Tipo 8	5	19,2	1	6,3
Tipo 9	5	19,2	7	43,8
Total	26	100%	16	100%

A tabela 2 nos mostra uma certa igualdade de indivíduos relacionados aos tipos 2, 3, 4 e 5 em ambos os sexos, a grande disparidade fica mesmo entre os tipos 7, 8 e 9, que apresentam grandes diferenças entre homens e mulheres.

Os tipos 7 e 8 foi onde se apresentou um número maior de resultados, o sexo feminino foi o predominante com 23,1% para tipo 7 e 19,2% de indivíduos relacionados para tipo 8, por outro lado no tipo 9 predominou o sexo masculino com 43,8% de indivíduos relacionados.

O segundo segmento de análise da pesquisa foi feito através de uma descrição dos resultados obtidos através da observação dirigida pela lista de checagem elaborada pelo próprio autor para observar o comportamento do aluno e assim confirmar seu tipo psicológico.

Da amostra total de 42 participantes que se submeteram a responder o questionário apenas seis participantes foram observados.

Com base na lista de checagem, elaborada pelo próprio autor, com única finalidade de identificar as ações do indivíduo durante a aula de dança de salão, os resultados foram os seguintes para cada participante observado:

Participante AN: Foi identificado como tipo 1 através da lista de checagem, já que apresentou três características desse tipo, como exigir muito da parceria, repetir os passos até saírem perfeitos e tentar sempre ser o melhor. Seu tipo identificado no questionário do Eneagrama foi de tipo 9.

Participante FE: Foi identificado como tipo 6 através da lista de checagem, já que apresentou duas características desse tipo como ser imaginativo, desenhando os passos em sua cabeça e esquecendo de colocá-los em prática e demonstrar ser inseguro na dança por sentir medo de frustrações. Seu tipo identificado no questionário do Eneagrama foi de tipo 5.

Participante SA: Foi identificado como tipo 8 através da lista de checagem, já que apresentou todas as 4 características desse tipo como preferir comandar a dança, conquistar o carinho através da raiva e imposição, ter dificuldades em aceitar seu erro e ter como sua a única verdade, desafiando o professor. Seu tipo identificado no questionário do Eneagrama foi de tipo 5.

Participante TH: Foi identificado como tipo 5 através da lista de checagem, já que apresentou duas características desse tipo como não se sentir bem em doar tempo ou conhecimento a um parceiro estranho e procurar executar passos que dependam de sua própria habilidade, já que é auto-suficiente. Seu tipo identificado no questionário do Eneagrama foi de tipo 5.

Participante PA: Foi identificado como tipo 7 através da lista de checagem, já que apresentou três características desse tipo como preferir músicas alegres já que estas inflamam sua alegria inerente, não gostar de repetições buscando sempre algo novo e utilizar de seu charme para conquistar e expandir seu leque de opções. Seu tipo identificado no questionário do Eneagrama foi de tipo 7.

Participante RO: Foi identificado como tipo 9 através da lista de checagem, já que apresentou duas características desse tipo como não lidar bem com críticas pessoais e mesmo acertando o passo ensinado, repetia sua execução diversas vezes

pois se sentia indeciso do acerto ou erro. Seu tipo identificado no questionário do Eneagrama foi de tipo 9.

Tabela 3: Resultados quanto aos tipos psicológicos nas situações de resposta ao questionário e na observação.

PARTICIPANTES	RESULTADO QUESTIONÁRIO	RESULTADO OBSERVAÇÃO
Participante AN	Tipo 9	Tipo 1
Participante FE	Tipo 5	Tipo 6
Participante SA	Tipo 5	Tipo 8
Participante TH	Tipo 5	Tipo 5
Participante PA	Tipo 7	Tipo 7
Participante RO	Tipo 9	Tipo 9

É importante ressaltar que todos os participantes observados demonstraram também características de outros tipos, porém as mais claras e mais contundentes tiveram maior influência na observação em relação com seu tipo.

## 6. DISCUSSÃO

Através da tabela 1 pode-se perceber que grande parte das pessoas se identifica ao tipo 9 (28,6%) do Eneagrama, seguido pelo tipo 7 (19%) e tipo 8 (14,3%). Não houve nenhuma pessoa que se relacionasse ao tipo 6.

Com base na análise dos dados obtidos podemos entender que o tipo 9 por sua característica de se relacionar bem com qualquer indivíduo, tende a apreciar as aulas de dança de salão, já que esta é considerada uma atividade prazerosa, onde os praticantes buscam além de seu bem estar físico, se relacionar com outras pessoas (VOLP, 1994).

Pode-se notar também que o tipo 7 (19%) e o tipo 8 (14,3%) aparecem em número elevado como resultados, isso se deve a características dos alunos do tipo 7, como seu caráter extrovertido e brincalhão, que se encaixa muito bem com diversos ritmos ensinados nas aulas de dança de salão. O tipo 8 possui uma característica de extrema importância para esse tipo de atividade, que é o comando. Tipos 8 são exímios condutores, tomam a dianteira da situação e se tratando da dança de salão, os cavalheiros 8 apresentam uma tendência a serem claros em suas conduções durante os passos. Já no caso de damas 8 sentem grande dificuldade em se deixarem conduzir, característica primária e extremamente necessária de uma boa dama que deve ser leve e esperar a condução do cavalheiro. (SILVESTER, 1990; DEUTSCH, 1997; VOLP, 1994).

Podemos observar também que dos três tipos mais apresentados dois fazem parte do grupo do Centro Sexual que são pessoas que agem instintivamente, se interessam por poder e justiça, em geral são indivíduos diretos e abertos.

Ao analisarmos a tabela 2, quanto ao gênero na dança de salão e o tipo de personalidade, a uniformidade é grande entre os tipos 2, 3, 4 e 5, sendo distribuídos de maneira parecida entre homens e mulheres, por outro lado nenhum homem foi relacionado ao tipo 1 do Eneagrama. Tipos 1 do Eneagrama tem características perfeccionistas (ROHR & EBERT, 2005; RISO & HUDSON, 1999; HORSLEY, 2006; DANIELS & PRICE, 2000; PALMER, 1993; PATERHAN, 2006) característica esta que pode gerar certo desconforto ao dançarino e ao seu par durante a aula de iniciação as

dança de salão, passos complexos exigem algum tempo de treino e o tipo 1 impaciente deseja aprender e aperfeiçoar a figura naquele exato momento, no entanto damas tipo 1 não apresentam este problema, uma vez que será conduzida pelo cavalheiro e não irá executar o passo que ela desejar.

Assim como discutido anteriormente os tipos 7, 8 e 9 são relacionados a um número maior de indivíduos, neste caso os tipos 7 (23,1%) e 8 (19,2%) com predominância feminina, e o tipo 9 (42,9%) com predominância masculina. Esta é uma característica bem peculiar e que deve ser aproveitada para este curso de dança de salão. Damas de tipo 8 assim como citam diversos autores como Rohr & Ebert (2005); Riso & Hudson (1999); Horsley (2006); Daniels & Price (2000); Palmer (1993) e Paterhan (2006) seguem uma tendência de controle e dominação que não será muito apreciado por seus respectivos parceiros que poderão até se sentir intimidados por não conseguirem conduzi-las durante a dança, somado a isto temos o fato de que existe um grande número de cavalheiros do tipo 9 cuja característica é de evitar conflitos e ter uma grande dificuldade em se impor e dizer “não”, damas 8 autoritárias e dominantes tendo como par um cavalheiro paciente e, que até certo ponto, esquece de si próprio farão com que os papéis dos dançarinos se invertam, resultando em uma dama que conduz e um cavalheiro que espera a condução.

Esses conflitos gerados pelo tipo de personalidade de cada indivíduo podem ser quebrados com simples comandos. Silvester (1990) e Ried (2003) colocam diversas regras de etiqueta e comportamento para um baile ou local onde se pratica a dança de salão, essas noções devem ser abordadas e sempre que possível reafirmadas durante as aulas, simples frases como “a dama deve ser leve e flexível para esperar e sentir a condução do cavalheiro” ou “cavalheiros de frente para o espelho” forçando as damas a não seguirem sua percepção visual, até mesmo exercícios como troca de papéis, damas se tornando cavalheiros e cavalheiros se tornando damas, serão de grande ajuda para o cavalheiro compreender melhor como é ser conduzido e a dama poder entender de quem é o papel da condução.

O segundo segmento analisado é o de estudo do comportamento do aluno dentro da aula de dança de salão relacionado ao seu tipo de personalidade segundo o Eneagrama. Foi utilizado uma lista de checagem montada pelo próprio autor para

verificar as ações do aluno observado. Os resultados mostram que três dos seis participantes observados demonstraram ter o mesmo comportamento que seu tipo identificado anteriormente pelo questionário, ou seja, metade da amostra analisada confirmou seu tipo mesmo sendo avaliada por outra pessoa e outro instrumento.

Por outro lado outros três participantes demonstraram estar em um tipo diferente do que indicado pelo questionário assinalado no início da pesquisa e serão comentados individualmente.

O participante AN teve sua personalidade identificada pelo questionário como tipo 9, porém suas ações, seu comportamento e sua postura durante as aulas de dança de salão demonstraram características diferentes, características estas relacionadas ao tipo 1 como a busca da perfeição e excelência nos passos e um espírito de competição com outros pares, esperando saber qual par seria o que melhor executaria os passos desenhados pelo professor. Como dito por Palmer (1993) e Paterhan (2006) o indivíduo tipificado tem juntamente com suas características principais, algumas outras características de suas asas. Neste caso específico a asa predominante no participante AN, que é de tipo 9, é a asa do tipo 1, que em determinadas situações, sejam elas de controle ou estresse reage com sua personalidade e rege seu comportamento, levando assim um sujeito que tem como princípios ser paciente e positivista, a ter alguns comportamentos repetitivos, nervosos e exibitórios.

Essa mesma tendência em relação à asa pode ser notada no participante FE que foi identificado como tipo 5 pelo questionário aplicado no início da pesquisa e que por determinados comportamentos foi considerado tipo 6 pela lista de checagem. Suas ações como pensar muito na dança e se esquecer de executar os passos imaginados, também o fato de ser muito inseguro no momento da dança e de apresentar atitudes pessimistas como a desistência o levam a ser considerado tipo 6, igualando-se ao participante NA. O participante FE também apresenta a predominância de sua asa, neste caso a asa 6, levando um sujeito que teria características de ser isolado, retraído, teórico e auto-suficiente a apresentar diferentes comportamentos como ansiedade e insegurança.

Algo comum aos dois participantes e que deve ser lembrado é que mesmo alterando seu tipo através de seu comportamento diante da situação de aula de dança de salão, os indivíduos não mudaram de centros, ambos continuaram em seus respectivos centros, o participante AN se manteve no centro sexual alterando seu tipo de 9 para 1, e o participante FE se manteve no centro mental alterando seu tipo de 5 para 6, ambos avançaram um tipo, captando as características do mesmo.

Este outro aluno apresenta característica diferente dos demais observados, o participante SA foi identificado como pertencente ao tipo 5 de personalidade eneagramática, porém com base na lista de checagem sua personalidade foi determinada como pertencente ao tipo 8. Riso & Hudson (1999), Horsley (2006) e Paterhan (2006) citam que uma das características do Eneagrama são suas setas que representam a Lei do Três e a Lei do Sete, ambas as leis tem o caráter de indicar o “movimento” interno do Eneagrama de personalidades. Como já foi demonstrado o tipo 5 quando em uma situação de estresse tende ao sentido da seta, passando a ter características do tipo 7, porém o mesmo tipo 5 quando em um estado de controle ou não-estresse pode passar a ter algumas características do tipo 8 como por exemplo autoritarismo e controle em excesso, caso deste participante observado, que identificado como tipo 5 demonstrou características e comportamento de tipo 8.

Estas características do estado de controle aparecem quando o indivíduo se encontra em uma situação de não-estresse, demonstrando então que esse aluno se encontra relaxado e bem confortável durante as aulas de dança de salão.

A figura 5 nos traz os pontos de estresse e de controle do tipo em questão.

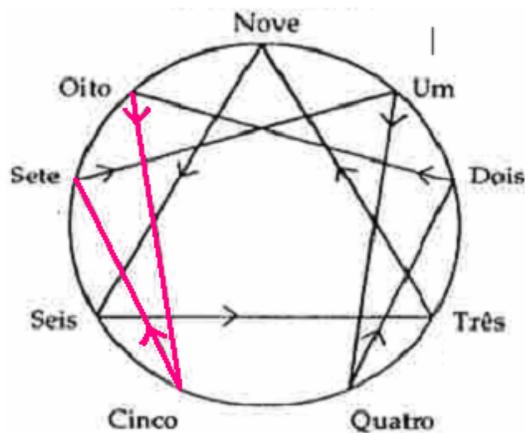


Figura 5: Estado de controle (8) e de estresse (7) do tipo 5

A linha em destaque dentro desta figura indica que, o caminho contínuo da seta demonstra o ponto de estresse do tipo 5, que passa então a ter características do tipo 7, já o lado contrário a seta demonstra o tipo de controle ou não-estresse desse tipo, que passa a se comportar como tipo 8 tendo comportamentos mais conflitantes e autoritários.

## 7. CONCLUSÕES

Podemos concluir que grande parte dos alunos que buscam a dança de salão são pessoas pertencentes ao grupo que possui o centro sexual mais desenvolvido, sendo que o tipo 9 é o que mais se apresenta seguido do tipo 8 e depois o tipo 7. Algumas características específicas foram identificadas nestes participantes como nos tipo 7, que por terem personalidade com características livres e abertas, que não se prendem a nada, essas pessoas darão preferência às músicas alegres e não costumam gostar de muitas repetições. As pessoas do tipo 8, por possuírem característica controladora farão inúmeros questionamentos, além de sentirem dificuldade de reconhecer seus erros. Os tipos 9, por terem uma característica mais pacifista tendem a postergar suas próprias decisões evitando conflitos.

Em relação ao gênero pode-se concluir que existe um número maior de damas tipo 7 e tipo 8, já no tipo 9 a predominância fica a par dos cavalheiros. Esta é uma característica que pode levar algum estranhamento a parceria, já que damas tipo 8 são autoritárias e de difícil condução durante a dança e cavalheiros tipo 9 tendem a aceitar comandos afim de evitar conflitos.

Na observação e análise do comportamento dos diferentes tipos existentes dentro da aula de dança de salão podemos chegar à conclusão que, o tipo psicológico do participante, identificado pelo questionário no início da pesquisa, é confirmado com a análise do comportamento, no entanto algumas pessoas podem apresentar características de outros tipos durante as aulas de dança de salão. Isso poderá ocorrer quando o indivíduo considerar que as aulas o colocarão em uma situação de estresse ou de controle, fazendo com que sua personalidade se altere juntamente com seu comportamento.

Mais do que identificar comportamentos e tipos eneagramáticos, em uma aula de danças de salão, o professor pode auxiliar seus alunos a se auto-observarem e com isso terem uma melhor compreensão de seus processos emocionais e atitudinais. Lembrando que, nesta pesquisa, em nenhum momento se afirmou que existe um tipo ideal de personalidade. Todas os tipos eneagramáticos ou de personalidade possuem

características positivas e negativas que trazem oportunidades de experiências para contribuir no desenvolvimento de cada um.

O professor pode ser também um agente facilitador neste processo, sendo que além de poder colaborar para o desenvolvimento de seus alunos, atua simultaneamente com seu próprio desenvolvimento além de trabalhar o conteúdo específico da dança de salão e seus respectivos valores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, E. V.; PEREIRA, L. T.; KESSLER, E. J. **Timidez e Motivação em Indivíduos Praticantes de Dança de Salão**. Revista Conexões, Campinas, v. 6, n. especial, 2008.

ALMEIDA, C. M. **Um olhar sobre a prática da dança de salão**. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v. 5, n. 6, 129-134, jan./jun. 2005.

BASSOI, V. **Eneagrama: as Nove Faces da Alma**. Disponível em: <http://somostodosum.ig.com.br/clube/artigos.asp?id=01231>. acesso em: 20 de agosto de 2009.

DAMIÃO, M. L. Z. **O Eneagrama como Método para Avaliar Atributos Pessoais e Estilos Comportamentais**. Disponível em: [http://www.convibra.com.br/2008/artigos/100\\_0.pdf](http://www.convibra.com.br/2008/artigos/100_0.pdf). Acesso em: 10 de agosto de 2009.

DANIELS, D. N.; PRICE, V. A. **A Essência do Eneagrama**. São Paulo: Pensamento, 2000.

DEUTSCH, S. **Atitude dos Trabalhadores de Indústrias Têxteis quanto a Prática de Atividade Física no Tempo Livre**. 1991. Tese (Mestrado) – Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

DEUTSCH, S. **Música e Dança de Salão: Interferências da Audição e da Dança nos Estados de Ânimo**. 1997. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

**Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=intempestiva>. Acesso em: 24 de agosto de 2009.

FONTES, E. C. **Dança de Salão: Relacionamentos e Conflitos**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

GOBBI, S.; RIBEIRO, C. P.; OLIVEIRA, S. R. G.; QUADROS JR., A. C. **Efeitos da Dança e do Treinamento com Pesos nos Estados de Ânimo de Idosos**. Revista da Educação Física, Maringá, v. 18, n. 2, p. 161-168, 2. sem. 2007.

GRAZIANO FILHO, R. **Oscar Ichazo – Eneagrama**. Disponível em: <http://www.xamanismo.com.br/Consciencia/SubConsciencia1235412601It006>. Acesso em: 22 de agosto de 2009.

HAAS, A. N. LEAL, I. F. **O Significado da Dança na Terceira Idade.** Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, 64-71 - jan./jun. 2006.

HORSLEY, M. **O Eneagrama do Espírito.** São Paulo: Pensamento, 2006.

LICHT, R. H. G.; OLIVEIRA, P. S. G.; VENTURA, V. L. S. **Avaliação do Perfil de Empreendedores Utilizando a Teoria de Tipos Psicológicos.** RBGN, São Paulo, Vol. 9, n.24, p.31-40, maio/ago.2007.

MACARENCO, I.; DAMIÃO, M. L. Z.; ARNOSTI, J.C.M.; NEUMANN, R. A. **O Recurso Humano como Fator Crítico para o Sucesso Organizacional: Gestão do conhecimento em Ação.** Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2860178>. acesso em: 25 de agosto de 2009.

MARCUCCI, D. H. Z. **Doenças Relacionadas ao Trabalho e sua Relação com Diferentes Tipos de Personalidade.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

PAES, U. **O Eneagrama.** Disponível em: <http://www.up9.com.br/eneagrama.htm>. Acesso em: 22 de agosto de 2009.

PALMER, H. **O Eneagrama: compreendendo-se a si mesmo a aos outros em sua vida.** 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1993.

PATERHAN, K. **Eneagrama: um caminho para seu sucesso individual e profissional.** São Paulo, Madras, 2006.

PERNA, M.A. **Samba de Gafieira: A História da Dança de Salão Brasileira.** Rio de Janeiro: O autor, 2001.

PORT, F. **O eneagrama das Personalidades.** Disponível em: <http://www.fredport.com/enea.htm>. Acesso em : 17 de agosto de 2009.

PREISLER, A. M.; BORBA, J. A.; BATTIROLA, J. C. **Os Tipos de Personalidade Humana e o Trabalho em Equipe.** Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.115-126, jul. 2001-jul. 2002.

QUADROS JR., A. C. **Caracterização do Xote e do Baião no Interior do Estado de São Paulo.** 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

RIED, B. **Fundamentos da Dança de Salão:** programa internacional de dança de salão; dança de salão internacional. Londrina: Midiograf, 2003.

RISO, D. R.; HUDSON, R. **A Sabedoria do Eneagrama**. Cultrix:São Paulo, 1999.

ROCHA, M. D; ALMEIDA, C. M. **Dança de Salão, Instrumento para Qualidade de Vida**. Movimento & Percepção. Espírito Santo do Pinhal, São Paulo. v. 7, n. 10, jan/jun. 2007.

ROHR, R. EBERT, A. **O Eneagrama as Nove Faces da Alma**. Petrópolis: Vozes, 12 ed. 2005.

ROVERI, R. S. **Dança de Salão: Perspectivas de Satisfação e Motivos de Adesão**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

SILVESTER, V. **Modern ballroom dancing**. London:Stanley Paul, 1990.

TONELI, P. D. **Dança de Salão: Instrumento para a Qualidade de Vida no Trabalho**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Administração) – IMESA/FEMA, Assis, 2007.

VOLP, C. M., DEUTSCH, S., SCHWARTZ, G. M. **Por que dançar? Um estudo comparativo**. Motriz – Volume 1, Número 1, 52-58, junho/1995.

VOLP, C.M. **Vivenciando a Dança de Salão na Escola**. 1994. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

## APÊNDICES

### Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Sr (a),

Meu nome é Henrique Ricardo Gazzi Fabiano, graduando no curso de Bacharelado em Educação Física na Universidade Estadual Paulista – UNESP, *campus* de Rio Claro.

Desenvolvo uma pesquisa que faz parte de meu Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvia Deutsch do Departamento de Educação Física, que tem como finalidade observar as pessoas com diferentes características de personalidade que procuram a prática da dança de salão e como cada pessoa se comporta em sua relação com essa prática. Para isso será utilizada uma ferramenta denominada Eneagrama, que tem por objetivo identificar tipos de comportamentos definindo 9 tipos de personalidade. Convido o(a) para participar de um programa de aulas de dança de salão, e a responder ao questionário utilizado no estudo.

A sua contribuição a esta pesquisa é muito importante, pois os resultados ajudarão a explicar melhor como pessoas de cada um dos tipos de personalidade reage nas aulas e como um professor deve agir diante disto para tornar o processo de ensino aprendizagem mais eficiente. Deixo claro que a sua participação neste estudo é totalmente optativa, sendo que a não participação ou a desistência em qualquer momento, não trará nenhum prejuízo.

Os dados desta pesquisa servirão única e exclusivamente para fins científicos; em momento algum será publicada a sua identificação.

Para maiores informações, deixo meu telefone para contato. Estou à disposição para tirar qualquer dúvida, em qualquer momento da pesquisa.

**Dados do projeto de pesquisa**

Título: Identificando tipos de personalidades na Dança de salão.

Pesquisador Responsável: Profª Drª Silvia Deutsch

Aluno Pesquisador: Henrique Ricardo Gazzi Fabiano

Endereço: R. 9-B, 1317, Bela Vista, Rio Claro – SP

Telefone para contato: (19) 91978977

(19) 82278872

Nome do participante:

\_\_\_\_\_

Documento: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Declaro concordar com minha participação nesta pesquisa de acordo com o constante no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Rio Claro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

-----  
Assinatura do Participante

-----  
Aluno Pesquisador

-----  
Pesquisador Responsável

## Apêndice B: Questionário de Identificação de Tipos Psicológicos

### Teste do Eneagrama

Leia calma e atentamente cada parágrafo como um todo, não separe suas frases. É possível que cada um deles descreva alguma coisa sobre você, mas escolha aquele que, integralmente, o descreve.

Leia criticamente, observando como você age em seu intimo, como realmente você é.

Assinale com um “X” a letra do parágrafo com o qual você mais se identifica.

- (A) A minha atitude perante as coisas, especialmente as que me dizem respeito diretamente, é sempre radical. Para mim é muito importante ser uma pessoa forte, sincera e confiável. Não confio nas outras pessoas até que elas se mostrem confiáveis. Dissimulação não é comigo. Gosto que as pessoas sejam francas comigo e sempre sei quando alguém está fingindo, mentindo ou tentando me manipular. Para mim é difícil tolerar a fraqueza alheia, exceto quando compreendo o motivo dessa fraqueza ou vejo que a pessoa está tentando resolver esse problema. Também me é muito difícil seguir ordens ou orientações alheias quando eu não respeito à pessoa que está em posição de autoridade ou não concordo com ela. Prefiro eu mesmo comandar. Tenho dificuldade para não manifestar meus sentimentos quando estou bravo. Estou sempre pronto a lutar pelos meus amigos ou entes queridos, especialmente quando acho que estão sendo vítimas de alguma injustiça. Pode ser que eu não ganhe todas as brigas, mas todos sempre vão saber que eu lutei.
- (B) Meus padrões internos de retidão são extremamente altos e o meu objetivo é estar a altura desses padrões. Para mim, é fácil ver o que há de errado com as coisas do jeito que estão e o que fazer para melhorá-las. Certas pessoas talvez me considerem exageradamente crítico ou exigente, mas a verdade é que eu tenho dificuldade para ignorar ou aceitar as coisas que não são feitas do jeito certo. Às vezes fico ressentido quando as pessoas não se esforçam para dar o melhor de si ou quando agem de maneira injusta ou irresponsável, embora procure não manifestar-lhes abertamente este ressentimento. Para mim, em geral o trabalho vem antes do prazer, e controlo meus desejos quanto seja necessário para cumprir minhas tarefas.
- (C) Parece que sou capaz de levar em conta todos os pontos de vista com grande facilidade. Às vezes até pareço indeciso, porque vejo as vantagens e as desvantagens de todos os lados. A capacidade de ver todos os aspectos de uma questão me habilita a ajudar as pessoas a resolver suas diferenças. Essa mesma capacidade às vezes me leva a dar mais atenção às opiniões, afazeres e prioridades dos outros do que aos meus próprios. Não é incomum que eu me distraia e acabe não fazendo as coisas importantes que tenho que fazer. Quando isso acontece, minha atenção se desvia para tarefas banais e insignificantes. É muito difícil saber o que realmente é importante para mim e, para evitar conflitos, no geral concordo com o que as pessoas querem. Os outros tendem a me considerar uma pessoa agradável e de fácil convivência. É preciso muita coisa para me deixar com raiva a ponto de eu manifestar essa raiva para outra pessoa. Gosto que a vida seja harmoniosa e confortável e quero que as outras pessoas me aceitem.

- (D) Sou sensível aos sentimentos das outras pessoas. Sei o que elas precisam, mesmo quando não as conheço. Às vezes é frustrante ter tanta consciência das necessidades, e especialmente do sofrimento e da infelicidade dos outros, pois não sou capaz de ajudá-lo tanto quanto gostaria. Para mim, é fácil doar-me aos outros. Gostaria às vezes de ter mais facilidade de dizer “não”, pois acabo investindo mais energia para cuidar dos outros do que para cuidar de mim mesmo. Fico magoado quando as pessoas pensam que estou tentando manipula-las ou controla-las, quando na verdade tudo que quero é compreendê-las e ajuda-las. Gosto de ser visto como uma pessoa boa e calorosa, mas quando sou deixado de lado me torno muito sentimental e até bastante exigente. Os bons relacionamentos significam muito para mim, e disponho-me a trabalhar bastante para fazê-los acontecer.
- (E) Ser o melhor no que faço é, para mim, um forte fator de motivação; ao longo dos anos, tenho recebido muitos elogios por minhas realizações. Faço muitas coisas e obtenho muito sucesso em quase todos os meus empreendimentos. Identifico fortemente com o que faço, pois acho que o valor da pessoa baseia-se, em grande medida, no que ela realiza e no quanto isso é reconhecido pelos outros. Sempre tenho mais coisas a fazer do que tempo para fazê-las, e por isso costumo deixar de lado os sentimentos e a reflexão para cumprir minhas tarefas. Como sempre tenho algo a fazer, é extremamente difícil eu ficar sentado sem fazer nada. Fico impaciente com as pessoas que se aproveitam do meu tempo. Às vezes prefiro eu mesmo assumir um encargo que outra pessoa esta demorando muito para terminar. Gosto de me sentir e de realmente estar “por cima” em todas as situações. Embora goste de competir, também trabalho muito bem em equipe.
- (F) Defino-me como uma pessoa recolhida e analítica que precisa mais de solidão do que a maioria das pessoas. Geralmente prefiro observar o que esta acontecendo a envolver-me nos acontecimentos. Não gosto que as pessoas me sobrecarreguem com exigências ou queiram que eu saiba ou diga o que estou sentindo. Para mim, é mais fácil ter acesso aos meus sentimentos quando estou sozinho do que quando estou com os outros, e às vezes gosto mais das minhas experiências passadas quando me lembro delas do que quando elas realmente aconteceram. Quase nunca me sinto entediado quando estou sozinho, pois minha vida mental é muito ativa. Considero importante proteger o meu tempo e a minha energia; por isso, procuro levar uma vida simples e descomplicada e ser tão auto-suficiente quanto possível.
- (G) Tenho uma imaginação muito ativa, especialmente no que diz respeito às potenciais ameaças a minha segurança. Geralmente sou capaz de identificar as coisas ou situações potencialmente perigosas ou prejudiciais e, quando isso acontece, às vezes tenho tanto medo quanto teria se o perigo de fato se concretizasse. Das duas, uma: ou sempre fujo do perigo ou sempre o encaro de frente. Minha imaginação também faz de mim uma pessoa engenhosa e me dá um senso de humor agradável, embora um tanto esquisito. Gostaria que a vida fosse mais segura, mais no geral alimento dúvidas e incertezas quanto às pessoas e situações que me rodeiam. Tenho a capacidade de identificar os pontos fracos das opiniões que os outros apresentam. Suponho que, por causa disso, alguns me considerem muito astuto. Suspeito das autoridades e não gosto muito de ser visto eu mesmo como uma. Como sou capaz de identificar os erros da visão convencional das coisas, tendo a identificar-me com a causa dos fracos e oprimidos. Quando me comprometo com uma pessoa ou uma causa, sou extremamente fiel a ela.

- (H) Sou uma pessoa otimista que gosta de arranjar coisas novas para fazer. Tenho uma mente muito ativa, que transita rapidamente de uma idéia para outra. Gosto de formar uma imagem global de como todas essas idéias se encaixam e fico entusiasmado quando consigo estabelecer uma relação entre conceitos que a principio pareciam desconexos. Gosto de trabalhar nas coisas que me interessam; tenho muita energia para dedicar a essas atividades. Por outro lado, tenho dificuldade para levar a cabo tarefas repetitivas e maçantes. Gosto de participar do começo dos projetos, do planejamento, quando são muitas as opções interessantes a serem consideradas. Quando meu interesse por alguma coisa se esgota, tenho dificuldade de permanecer nela; meu desejo é o de passar a me dedicar à outra coisa que despertou meu interesse. Quando algo me deixa abatido, prefiro voltar minha atenção para coisas mais agradáveis. Acredito que as pessoas têm o direito de gozar a vida.
- (I) Sou uma pessoa sensível, de sentimentos intensos. Muitas vezes me sinto só e incompreendido, pois me sinto diferente dos outros. Meu comportamento afigura-se dramático aos olhos dos outros e já fui criticado por ser sensível demais e por exagerar os sentimentos. Dentro de mim, o que existe é uma vontade muito forte de estabelecer vínculos emocionais e um relacionamento profundamente significativo com outra pessoa. Tenho dificuldade para aproveitar plenamente meus relacionamentos atuais, em virtude da minha tendência de querer o que não tenho e desprezar o que tenho. Essa busca de contato emocional me acompanha desde a mais tenra infância e a ausência desse contato já me deixou melancólico e deprimido. Às vezes fico a pensar por que as outras pessoas parecem ser mais privilegiadas do que eu – por que tem relacionamentos melhores e uma vida mais feliz. Meu senso estético é altamente refinado e minhas emoções são complexas e significativas.

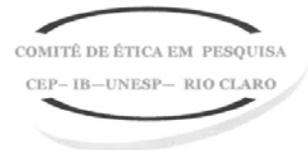
### Apêndice C: Lista de Checagem de Tipo Psicológicos

Nome:	Tipo:	Data:
Tipo 1:		
	-exige muito da parceira.	
	-repete os passos ate saírem perfeitos.	
	-preocupado com as criticas dos outros.	
	-tenta sempre ser o melhor.	
Tipo 2:		
	-muito sensível a aprovação ou critica do parceiro.	
	-procura realizar os passos que o outro prefira.	
	-faz de tudo para não errar, pois assim a aceitação do par é maior.	
	-se prepara exclusivamente para a aula, desde roupa ate maquiagem etc.	
Tipo 3:		
	-ligado muito mais a área teórica, histórico das danças do que a parte pratica.	
	-se preocupa em dançar bem, pois assim, pelo seu modo de dançar é que surge a aceitação.	
	-sempre questiona a mecânica da dança e se desvia do intuito lúdico e prazeroso.	
	-gosta de competir com alguém que saiba mais.	
Tipo 4:		
	-muito sensíveis, são pessoas que vão e voltam das aulas.	
	-quando aprende um passo deseja aprender outro rapidamente, o que sabem nunca é o bastante.	
	-sempre discute os seus pontos negativos, esquece das melhorias e dos avanços.	
	-pensa sempre que na próxima aula ele estará melhor, aprenderá mais.	
Tipo5:		
	-uma pessoa muito retraída, isolada.	
	-não se sente bem em doar tempo ou conhecimento de dança a um parceiro estranho.	
	-por serem solitários tendem a preferir aulas particulares.	
	-procuram executar passos que dependam de sua própria habilidade, já que é auto-suficiente.	
Tipo 6:		
	-bem humorado e astuto, se da muito bem em coreografias.	
	-imaginativo desenha os passos em sua cabeça, mais se esquece de treinar sua execução.	
	-não se identifica positivamente com figuras de autoridade como o professor.	
	-inseguro na dança, pois sente medo de potencias frustrações.	
Tipo 7:		
	-prefere musicas alegres, pois estas o inflamam com alegria que lhe é inerente.	
	-não gosta de repetições nem aulas maçantes, busca sempre o novo.	
	-tem sempre um planejamento muito ousado, mais na pratica seu ímpeto diminui.	
	-utiliza seu charme para conquistar e expandir seu leque de opções.	
Tipo 8:		
	-prefere comandar, damas 8 serão dançarinas difíceis.	
	-pessoa que conquista o carinho através da raiva e da imposição.	
	-tem dificuldade em aceitar que errou.	
	-tem como sua verdade a única, desafiando ate mesmo o professor.	
Tipo 9:		
	-coloca a culpa por seus erros em coisas banais, como o sapato, o calor etc.	
	-não aprende sobre pressão, tem seu próprio tempo de aprendizagem.	
	-não lida bem com criticas pessoais.	
	-mesmo executando o passo certo, repetem diversas vezes, pois se sentem indecisos do acerto.	

## Anexo 1: Comitê de Ética



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Rio Claro



### DECISÃO CEP Nº 052/2009

Instituição: <b>UNESP – IB – CRC</b>	Departamento: Educação Física
Protocolo nº: 3173 de 13.05.2009	Data de Registro CEP: 15.05.2009
Projeto de Pesquisa: "Identificando tipos de personalidades e preferência de ritmos na Dança de salão"	

Pesquisa Individual	Pesquisador Responsável: -.-
---------------------	------------------------------

Pesquisa Alunos de Graduação	Pesquisador Responsável: Profa.Dra. Silvia Deutsch
	Orientando(a): Henrique Ricardo Gazzi Fabiano

Pesquisa Alunos de Pós-Graduação	Pesquisador Responsável: -.-
	Orientador(a): -.-

Objetivo Acadêmico:	<input checked="" type="checkbox"/> TCC
	<input type="checkbox"/> Mestrado
	<input type="checkbox"/> Doutorado
	<input type="checkbox"/> Outros (especificar)

O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da UNESP – Campus de Rio Claro, em sua 35ª reunião ordinária, realizada em 15/09/2009,	
<input type="checkbox"/>	<b>Aprovou</b> o Projeto de Pesquisa acima citado, ratificando o parecer emitido pelo relator.
<input type="checkbox"/>	<b>Desde</b> que atendidas as <b>pendências</b> apontadas na reunião (vide anexo), <b>aprova</b> o Projeto de Pesquisa acima citado.
<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Referendou</b> o Projeto de Pesquisa acima citado, ratificando o parecer emitido pelo relator.
<input type="checkbox"/>	Aprovou <b>retornar</b> ao interessado para atendimento das <b>pendências</b> encontradas (prazo máximo de 60 dias):
<input type="checkbox"/>	<b>Não</b> Aprovou.
<input type="checkbox"/>	<b>Retirou</b> , devido à permanência das pendências.
<input type="checkbox"/>	Aprovou o Projeto de Pesquisa acima citado e o <b>encaminha</b> , com o devido parecer, para apreciação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa- <b>CONEP/MS</b> , por se tratar de um dos casos previstos no capítulo VIII, item 4.c.

↙ "Formulário para Acompanhamento dos Protocolos de Pesquisa Aprovados"  
Data de Entrega: Novembro de 2009

Rio Claro, 15 de setembro de 2009.
Profa. Dra. Maria Izabel Souza Camargo Coordenadora do CEP

---

Orientadora

Prof.<sup>a</sup> Dra. Silvia Deutsch

---

Co-Orientador

Prof. Me. Émerson Sebastião

---

Orientando

Henrique Ricardo Gazzi Fabiano